

ATÉ 30 DE JUNHO 5 MILHÕES DE ASSINATURAS PELA PAZ

GANGSTERISMO AMERICANO CONTRA O BRASIL

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, ao anunciar a recolhida de 4 milhões de firmas ao Apêlo por um Pacto de Paz, conclama a todos os coletores à cobertura de mais um milhão nas próximas seis semanas



NO PORTO de Tutóia, no Maranhão, há um navio brasileiro sequestrado e ocupado por oficiais e marinheiros norte-americanos. Trata-se do «LCI-190», embarcação de propriedade da firma gaúcha «Costa Gama Melo Ltda. O «LCI-190» abalroou um rebocador americano e em represália o capitão norte-americano Louis Baden, com seus marinheiros, ocuparam à força o navio nacional, procurando apropriar-se do mesmo.

O Tribunal de Justiça do Maranhão ordenou ao gringo tanque que fosse levantado o sequestro do navio brasileiro. Mas o capitão Baden recusou-se a cumprir as leis brasileiras e acatar as decisões das autoridades do país. Armados de metralhadoras, os marinheiros americanos mantêm a ocupação do barco e ameaçam fazer fogo contra as pessoas que dele se aproximam.

O ocorrido vem noticiado, sem o menor destaque, num dos vespertinos desta capital — justamente aquele que passa como mais fiel porta-voz do Catete. Um ato de gangsterismo contra bens nacionais, uma violação como essa da soberania do país, uma insolente afronta dos imperialistas americanos à honra nacional do povo brasileiro, não só tolerada, mas encoberta pelo governo vendepatriar do sr. Vargas. Não é por acaso que os gringos tanques praticam tais atos de gangsterismo contra o nosso país — atos que, contra qualquer nação soberana, resultariam numa severa punição aos responsáveis e na exigência de reparações ao governo de que é súdito esse insolente capitão Baden. Se o fazem com tamanha desnoivatura é porque já se sentem no Brasil como numa colônia e a tanto, na verdade, os governantes vendepatria vão transformando a nossa Patria, com a sua política criminosas de submissão a Truman e à plutocracia yanque. Se o gringo Mullins Junior, por exemplo, se sente com suficiente autoridade de exigir desses governantes uma repressão fascista contra o que chama «sentimentos anti-americanos dentro das forças armadas», e esses governantes cumprem ordens, não é de estranhar que qualquer capitão Baden, ou mesmo qualquer marinheiro de Truman, se sintam também com autoridade de pilhar um navio brasileiro no Maranhão. E se já atuam eles desta forma, imagine-se a que ponto não chegariam se o nosso povo permitisse a assinatura e execução do monstruoso acordo de «assistência militar», pelo qual as tropas de Truman podem ocupar «legalmente» todo o território nacional e os gangsters americanos ficam isentos de se submeterem às leis brasileiras.

Todos os brasileiros com uma parcela de dignidade nacional, não podem deixar, por isso, de levantar seus protestos indignados.

INFORMA o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz já se haver atingido em nosso país a cêrca de 4 milhões de assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz. Ao mesmo tempo, a direção central do movimento lança uma conclamação a todos os partidários da paz para que redobrem de esforços no sentido de cobrirem, em todo o país, a quota de 5 milhões de assinaturas até o dia 30 de junho deste ano.

1 MILHAO EM SEIS SEMANAS

Uma tarefa de honra, que exige o máximo de entusiasmo e iniciativa, se coloca, assim, diante de todos os partidários da Paz: coletar mais um milhão de assinaturas, nessas seis próximas semanas.

Todos os que acompanhamos o desenvolvimento da impressionante campanha por um Pacto de Paz não temos a menor dúvida de que é possível e realizável este novo êxito das forças que se levantam contra a guerra, em nosso país. Os 4 milhões de assinaturas já colocadas no Apêlo por um Pacto de Paz constituem uma bela demonstração desta possibilidade. A verdade é que milhões de pessoas em nosso país, desejam ardentemente evitar a guerra. Hoje, mais claramente do que em qualquer outra ocasião, sentem a ameaça de guerra que pesa sobre nossas vidas e as vidas dos nossos filhos. Querem fazer alguma coisa, que esteja dentro de suas possibilidades, para conjurar esta ameaça. E que gesto mais simples e mais positivo, por seu caráter de unanimidade, poderão empreender no momento em que lançar sua assinatura ao lado das assinaturas de 600 milhões de pessoas que já subcreveram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz?

nesto numero

NA 5a. PAGINA

Um processo contra o povo, o processo contra Prestes.

NA 3a. PAGINA

Comentário Nacional; Participação maciça nas eleições sindicais.

NA PAGINA CENTRAL

Inquietação na zona algóieira de São Paulo.

CRIMINOSOS DE GUERRA OS QUE EMPREGAM A ARMA MICROBIANA

Destacadas personalidades brasileiras, solidarizando-se aos pretestos que se levantam em todos os países contra o emprego da guerra bacteriológica lançaram esta semana o seguinte manifesto:

«AO POVO BRASILEIRO
As circunstâncias do presente estão a indicar a possibilidade sombria do uso intensivo de armas bacteriológicas na Coreia e na China, de acôrdo com as denúncias de várias fontes, inclusive de uma Comissão de Juristas Democratas. O emprego dessa arma bacteriológica, em fase de experimentação contra os povos coreano e chinês, seria assim uma verificação da eficiência dos trabalhos de laboratório que, de acôrdo com os «Anais Científicos» americanos, vêm sendo anunciadamente realizados, desde 1947, pelo «Centro de Pesquisas para a guerra bacteriológica», em Campo De-

DESTACADAS PERSONALIDADES DIRIGEM-SE À CONSCIENCIA DO POVO BRASILEIRO DENUNCIANDO O CRIME INOMINAVEL DO IMPERIALISMO QUE AMEAÇA TODA A HUMANIDADE

trick (Maryland), Vilno (Indiana) e Haro Island (Mississippi), nos Estados Unidos, em continuação aos trabalhos anteriormente levados a efeito pelos japoneses na guerra contra a China. São os próprios Estados Miores e figuras proeminentes da política dos Estados Unidos que tornaram públicos êsses preparativos e sua intenção de utilização dessa arma.

Esses fatos, cuja gravidade não pode deixar de ser observada por todos os homens de boa vontade que almejam a Paz, apresentam ainda o caráter de uma violação patente do direito internacional concretizado no Protocolo de Genebra em 17 de julho de 1925, que proibe

expressamente a guerra bacteriológica. E', pois, imperiosamente necessário que esse Protocolo seja assinado, ratificado e respeitado por todos os Estados, sem exceção, principalmente pelos Estados Unidos, única das grandes potências que não o firmou.

E' preciso que a opinião pública e tribunais competentes condenem como criminosos de guerra as pessoas culpadas da utilização dessa covarde e monstruosa arma de guerra.

Para evitar que se consuma esse hediondo crime que se começa já a praticar, certos de que interpretamos o sentir da totalidade dos brasileiros (Conclui na página 11)

REPULSA A UM CANIBAL

O povo francês se prepara para demonstrar, no próximo dia 25, sua mais enérgica repulsa ao canibal Ridgway, designado por Truman para substituir Eisenhower no comando do comando do agressivo «exército europeu», em formação. Qual o significado da nomeação de Ridgway? Em manifesto proclamando o povo para a manifestação de repúdio, a gloriosa organização dos «maquis» diz que «Ridgway foi escolhido por seus métodos de extermínio em massa empregados contra os povos coreano e chinês».

A 18 de fevereiro de 1951, declarou Ridgway: «O essencial é matar a maior quantidade possível de chineses e coreanos.» Os bombardeios mataram de cidadãos, a destruição quase completa da Coreia, as inomináveis atrocidades cometidas por ordem sua contra homens, mulheres e crianças, as torturas e fuzilamentos de prisioneiros de guerra, o monstruoso emprego de armas bacteriológicas na Coreia e na China — todos esses fatos evidenciam que aquelas palavras correspondem de fato aos sanguinários instintos de general ianque.

E os franceses sabem, como de resto os europeus e os povos de todo o mundo, que Ridgway poderá voltar a repetir aquela frase onde quer que o exijam os interesses dos banqueiros americanos de que ele é guardião — tanto em relação aos franceses como a qualquer outro povo. Tal é a razão da indignação da França.

Não é, pois, sem motivo, que o governo francês, subserviente a Wall Street, anuncia a mobilização de 15 mil policiais só em Paris para impedir as manifestações. A experiência, porém, mostra que é impossível esmagar a vontade de um povo que luta pelo mais elementar de todos os direitos — o de viver.

GOLPE NA POLÍTICA DE GUERRA

O crescente número de greves nos Estados Unidos, mostra como a política de guerra atinge diretamente e em primeiro lugar, os interesses e as necessidades vitais da classe operária.

Ao mesmo tempo, porém, essas greves deixam patente que a classe operária, aliada às demais camadas progressistas da população e a todos os que desejam a paz têm em suas mãos os meios para derrotar a política de guerra. Haja vista a greve dos operários de petróleo. Apesar de ter sido um movimento isolado, sem que se estendesse aos trabalhadores de outros setores, obrigou os imperialistas a reduzir de 30 por cento o uso de combustíveis, inclusive para emprego militar, atingindo seus planos de guerra.

Essas lutas da classe operária americana pelos seus direitos mais elementares — que vão sendo negados pela voragem dos altos impostos para a guerra — tendem a aumentar, portanto, e são um estímulo para todos os trabalhadores que em outros países sofrem ainda maiores vicissitudes em decorrência dessa política, ditada, lá como em todo o mundo «marshalizado», pelos sanguessentos banqueiros monopolistas ianques.

Um Atentado à Paz na Europa e no Mundo

POLÍTICA MUNDIAL

No fim deste mês o governo dos Estados Unidos e seus parceiros da Inglaterra e da França pretendem assinar o chamado «Protocolo de Paz» com a Alemanha Ocidental.

Que é o «protocolo de paz»? É a inclusão da Alemanha Ocidental no chamado «exército europeu», ou seja, a ressurreição do agressivo exército hitlerista sob o comando supremo dos generais do Pentágono, representados pelo canibal Ridgway, o vil criminoso de guerra responsável pelo massacre de milhares de crianças e mulheres coreanas e pelo emprego da guerra bacteriológica na Coreia.

Na sua furiosa tentativa de mistificar a opinião pública mundial, os imperialistas americanos anunciam a constituição desse «exército europeu» como uma medida para garantir os países da Europa ocidental «contra uma agressão». Escondem, porém, e deliberadamente, o fato de que este «exército europeu» pretende ser, basicamente, o mesmo exército que constituiu Hitler para o assalto contra os povos. De fato, a Alemanha ocidental será o ponto de apoio para o recrutamento de carne de canhão dos belicistas ianques na Europa. E que estão levantando na Europa ocidental os belicistas ianques? Os trustes que financiaram Hitler e desencadearam duas guerras mundiais, os antigos generais da Wehrmacht que foram ali anistiadados, os antigos S. S. perdoados de seus crimes contra a humanidade. É evidente que o «exército europeu», que tem como finalidade imediata uma agressão contra a União Soviética e as Democracias Populares, é também uma ameaça próxima de agressão dos militaristas alemães contra os povos vizinhos que já a sofreram no passado. Erigidos em força principal do exército agressivo da Europa Ocidental é muito claro que os neo-nazistas aos quais os norte-americanos e seus parceiros entregaram o governo das zonas que ocuparam na Alemanha não deixarão, posteriormente de fazer valer esta posição para cevar suas ambições de «revanche».

Neste caminho são, aliás, estimulados pelo imperialismo ianque na sua preparação de aventuras agressivas contra os países do Leste. São os governantes norte-americanos com o apoio dos governantes da França e da Inglaterra, que se

lançam contra as decisões de Potsdam, por eles mesmos firmadas, sobre as fronteiras orientais da Alemanha e falam agora de sua revisão. Com este estímulo à agressão é que um dos membros responsáveis do governo titere de Bon já não vacilou em repetir, em declarações públicas trechos do «Mein Kampf» de Hitler e afirmar que «as fronteiras orientais da Alemanha vão além da Ucrânia!»

Tais fatos deixam a descoberto o caráter do chamado «exército europeu» que, destinado a uma agressão contra os países do mundo socialista, engendra, ao mesmo tempo, o ressurgimento do militarismo alemão e ameaça todos os povos da Europa e do mundo.

Com o objetivo de se assegurar de carne para canhão na Alemanha, o imperialismo americano tenta impedir de todos os modos a unificação da Alemanha e a conclusão de um Tratado de Paz geral com aquele país, conforme tem defendido insistentemente o governo soviético. Ainda agora, na resposta que enviaram às claras e irrecusáveis propostas da U.R.S.S. para a imediata conclusão deste Tratado de Paz, os belicistas ianques e os governantes da França e da Inglaterra traem seus propósitos agressivos subordinando a conclusão de um Tratado de Paz com a Alemanha à sua inclusão no «exército europeu» e no bloco guerreiro do Atlântico. Tratam, pois, de prolongar a divisão da Alemanha, de armar febrilmente os neo-nazistas da Alemanha ocidental, de criar o clima para uma nova Coreia no coração da Europa.

Mas enquanto se desmascaram mais profundamente os objetivos dos incendiários de guerra, crescem em todos os países europeus e, muito particularmente, na França e na própria Alemanha, a repulsa das grandes massas aos planos do imperialismo. A luta contra o agressivo «exército europeu», contra a militarização da Alemanha Ocidental, por um tratado de paz com uma Alemanha unificada, democrática e pacífica transforma-se num movimento grandioso e quase unânime dos povos europeus.

Anistia Para Barthe

Em mensagem dirigida à Câmara de Representantes do Paraguai, um grupo de deputados brasileiros, após congratular-se com o povo do país irmão pela passagem de mais um aniversário da proclamação da sua independência — transcorrido a 14 último — faz um apelo para a concessão da anistia a todos os presos políticos.

Concluindo, diz o mencionado documento: «Entre os beneficiários dessa medida destaca-se a figura do patriota Obdulio Barthe, hoje processado e com a saúde seriamente abalada, para o qual o Governo da Guatemala ofereceu asilo e para a defesa de quem a opinião pública do Continente Ame-

ricano se mobiliza com ardor».

Subscvem o documento os seguintes deputados: Flores da Cunha, Breno da Silveira, Orlando Dantas, Mendonça Braga, Medeiros Neto, Vasconcelos Costa, Roberto Morena, Nestor Duarte, Coelho de Souza, Benedito Mergulhão, Antonio Balbino, Nelson Carneiro, Saulo S. Ramos, Wanderley Junior, José Fleury, Emílio Carlos, Coutinho Cavalcanti, Ivete Vargas, Menotti del Picchia, Heitor Beltrão, José Pontes Romero, Hildebrando Bisaglia, Ulisses Guimarães, José Bonifácio, Armando Falcão, Joel Presidio, Brígido Tinoco, Osval Fonseca, Castilho Cabral, Artur

POR QUE NÃO SE CONCLUI O ARMISTÍCIO NA COREIA?

Há quase um ano — desde agosto de 1951 — arrastam-se as negociações de armistício na Coreia. E esta semana anunciam os jornais ser «imminente» sua suspensão sem o acordo de trégua. Isto, depois de já se haver alcançado um entendimento em quase todos os pontos fundamentais para o armistício.

O que faltava, para um acordo geral?

Um acordo na questão do repatriamento dos prisioneiros de guerra. Este acordo não foi ainda conseguido porque os norte-americanos se opõem ao repatriamento de todos os prisioneiros, alegando que há «milhares» de prisioneiros que não desejam ser repatriados.

Mas, justamente quando os imperialistas se lançam à chantagem em grande escala para lançar sobre os representantes sino-coreanos a responsabilidade de não se haver chegado a um acordo nas conversações de armistício, surge um fato de repercussão internacional que deixa de calva a mos-

tra as maquinações criminosas dos agressores ianques. No campo de prisioneiros de guerra da ilha de Koje, os prisioneiros prendem como refém o comandante do mesmo: o general americano Dodd. E exigiram diversas reivindicações em troca de sua liberdade. Outro general de Truman que substituiu o general Dodd no comando do campo de prisioneiros — o general Colson — em carta do próprio punho, comprometeu-se em atender a várias dessas reivindicações.

Que diz a carta do general Colson, aos prisioneiros sino-coreanos da ilha de Koje?

Admite abertamente que o tratamento dado aos prisioneiros de guerra pelos americanos infringe e viola a Convenção de Genebra sobre prisioneiros de guerra. Confessa que prisioneiros de guerra em Koje têm sido mortos e feridos pelos agressores ianques. Compromete-se a fazer todo o possível para modificar esta situa-

SCHUMACHER E ADENAUER DIANTE DO PATRÃO



— Está satisfeito conosco, chefe?
— Sim. Vocês trabalharam melhor que Singman Rhee

Audrá, Jaime Araujo, Plínio Coelho, Vieira Lins, Benjamin Farah, Celso Peçanha,

Carmelito D'Agostino, Euzébio Rocha, Lopo Coelho e Armando Correia.

A Verdade pela PAZ

ção, se os prisioneiros restituissem o general Dodd, e para acabar com a seleção, a força, realizada pelos americanos entre os prisioneiros. Esta «seleção à força», segundo está expressa na carta do general Colson, é, nada mais nada menos que a segregação pela violência dos prisioneiros que os generais ianques pretendem cinicamente apresentar como «não desejando» serem repatriados.

Os acontecimentos de Koje e a carta do general Colson são conhecidos de todo o mundo, como é também conhecida a demissão do general Carlson em consequência das promessas que fez aos prisioneiros. Neste ponto, cabe perguntar: a quem cabe, realmente a responsabilidade do adiamento e de qualquer eventual fracasso de um acordo para o armistício na Coreia? Podem o governo da República Popular da Coreia e o comando dos voluntários chineses concordar que seus soldados feitos prisioneiros pelos ianques fiquem em poder dos agressores e submetidos a um tra-

tamento inumano. Podem concordar que milhares de soldados coreanos e chineses sejam empregados como cobaias para experiências com armas microbianas, sejam transformados em escravos e incorporados sob violência em qualquer tropa agressiva do imperialismo na Ásia?

Nenhum governo poderia concordar com isso. E porque pretendem em vez de concluir um armistício e estabelecer a paz na Coreia, estender sua agressão sangrenta na Ásia e pelo mundo inteiro, é que os canibais ianques se atermam às exigências absurdas. O bandido fardado que até há pouco comandou os agressores na Coreia e vai agora assumir o comando do agressivo «exército europeu» — o general Ridgway — declarou há algumas semanas que «o armistício na Coreia seria perigoso para os aliados», quer dizer, para os planos de dominação mundial de Wall Street. Esta declaração fala por si mesma e diz quem tem medo da paz e procura a todo custo impedi-la.

nos 4 cantos do mundo

ALEMANHA DEMOCRÁTICA
Walter Ulbricht, vice-presidente da República Democrática Alemã e secretário-geral do Partido Socialista Unificado, declarou que o governo de Adenauer arca com todas as consequências que advirão se o governo fantoche da Alemanha Ocidental assinar o «acordo geral» com os Estados Unidos e seus satélites. Segundo esse acordo, após a assinatura do «Tratado de Paz», as tropas americanas permanecerão na Alemanha. Ulbricht declarou que o povo alemão não tolerará, por mais tempo, a ocupação que lhe impõem os imperialistas.

TUNÍSIA
Patriotas tunisianos promoveram manifestações anti-colonialistas diante da residência de Bacouche, atualmente o primeiro ministro titere dos franceses. Virias granadas foram atiradas pelas patriotas contra a casa do «quisling».

COREIA
Falando a Alan Winington, correspondente do «Daily Worker», de Londres, na Coreia, o soldado americano Marvin Lester Brown, da 3.ª divisão, número 18597178, afirmou que os soldados ianques estão recorrendo à guerra bacteriológica. Brown afirmou ainda que os soldados americanos são treinados para isso, e que ele próprio foi instruído através da exibição de filmes especiais sobre o assunto.

UNIÃO SOVIÉTICA
Encerrou-se, em Moscou, a Conferência Religiosa Internacional, da qual participaram religiosos das diversas crenças de inúmeros países. A Conferência aprovou o lançamento de um Apelo, dirigido a todos os fiéis das várias religiões a fim de que se unam na luta contra a guerra. Uma mensagem foi enviada ao Conselho Mundial da Paz, concitando-o a promover meios capazes de preservar as guerras atômica, bacteriana e química. A Conferência enviou, ainda, uma mensagem a Stálin, enaltecendo os esforços que tem despendido pela paz.

ITALIA
O líder socialista Pietro Nenni declarou confiar na vitória do bloco comunista-socialista-independente que disputa as eleições que se desenrolarão em fins de Maio. Nenni prevê uma espetacular derrota do partido de De Gasperi.

EGITO
Segundo o jornal «Al Ahras» é imminente a publicação da nota do governo egípcio, pela qual serão rompidas todas as negociações iniciadas com a Inglaterra para a retirada de tropas inglesas no Egito.

INGLATERRA
Anthony Eden, falando na Câmara dos Comuns, informou que a Inglaterra não pretende efetuar o bloqueio da China. Aliás o governo londrino acaba de assinar outro vultoso acordo comercial com a China Popular.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestre . . . Cr\$ 30,00
Trimestral . . Cr\$ 15,00
N.º Avulso . . Cr\$ 1,00
N.º atrasado . Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpreso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

UNIDADE URGENTE E POSSIVEL

Torna-se permanente nos jornais o noticiário de violências policiais contra civis e militares que tomam posição em favor da paz e defendem os interesses do povo.

Aqui está um resumo, sem dúvida incompleto, do noticiário desta semana. No Rio foi preso um pequeno industrial porque angariava, em sua própria empresa, assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. O Tribunal Militar negou habeas corpus a mais de uma dezena de militares e civis presos pelo Serviço Secreto do Exército «sob suspeita» de exercerem atividades «subversivas». Quatro novos lares foram invadidos e saqueados pela polícia política. Em Minas, várias pessoas foram violentamente presas — e entre elas, senhoras — quando procuravam comemorar o Dia da Vitória sobre o nazi-fascismo com a coleta de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Em São Paulo, além da prisão de operários em luta por aumento de salários, foi proibida uma conferência do criminalista Rodrigues Merêje sobre a guerra bacteriológica em face do direito internacional.

Tudo isto vem nos jornais do Rio e se verificou numa única semana. Temos

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

um rápido apanhado do clima de violências e insegurança que o governo do sr. Vargas vai implantando no país, mais uma vez tentando marchar no caminho da ditadura fascista. E é claro que para isso levanta a bandeira de novos «planos Cohen», de combate e supostas «conspirações comunistas» e repete, acolitado por todos os agentes dos trustes, as mais desmoralizadas provocações anti-comunistas.

Mas Vargas não consegue mistificar a opinião pública. As grandes massas, os patriotas e todos os democratas verificam que a «conspiração» que Vargas e o grupo de generais fascistas falam em deter é a luta do povo em defesa da paz, contra a entrega do petróleo e de nossos minérios aos trustes, contra o envio de nossa juventude para a morte na Coreia ou em qualquer outra parte para dar superlucros de guerra à plutocracia de Wall Street. E a própria polícia e é a própria imprensa dos trustes que, se anunciarem a prisão de «conspiradores» informam de suas «perigosas» atividades em defesa de interesses vitais do povo brasileiro.

Aí temos, para exemplo, o

truculento «Correio da Manhã», publicando em série a matéria paga da «Standard Oil» em defesa do projeto entreguista da «Petrobrás», na mesma página, no mesmo local e com o mesmo estilo em que iniciou a «campanha» para a repressão sangrenta «à conspiração comunista». Não é preciso acrescentar que o mesmo dinheiro paga as duas campanhas.

Os fins das provocações anti-comunistas e das violências policiais são, assim, evidentes para todos. Com o terror policial-militar Vargas pretende quebrar a resistência crescente de nosso povo «à sua política de guerra, de fome e traição nacional. E se visa com maior ódio e desespero os comunistas é porque não pode ignorar que os comunistas estão e estarão sempre, em quaisquer circunstâncias, à vanguarda da luta pela paz e pelas aspirações de liberdade e progresso de nosso povo.

Mas os demais patriotas e democratas verificam com essas violências que também já os atingem, muito especialmente nas forças armadas, que o terror e as provocações se dirigem contra todos que estão pela paz e contra a servidão que o imperialismo americano quer impor ao nosso povo. Por isto mesmo ninguém pode, honradamente, deixar de compreender agora a necessidade de uma ampla união de todos, comunistas e não comunistas, para barrar os planos liberticidas de guerra e traição nacional do governo do sr. Vargas.

E' para a rápida concretização desta união que apela o camarada Prestes em sua recente e palpante entrevista, em que desmascara os objetivos das provocações anti-comunistas e das violências contra os patriotas. «Enquanto o sr. Vargas — diz o camarada Prestes — procura dividir a nação em comunistas e anti-comunistas, unamos a imensa vontade de paz da maioria esmagadora da nação e isolemos o pequeno grupo de traidores que deseja uma nova guerra e tudo faz para arrastar nosso país às aventuras criminosas do governo dos Estados Unidos»

Para nós, comunistas, lutar por esta unidade indispensável e possível é aplicarmos, com segurança e

(Conclui na página 11)

Ferro em Brasa

REAPARECE O LACAIO DA STANDARD

Reapareceu o deputado Daniel de Carvalho — o homem da «Gás Esso» que ocupou o ministério da agricultura no governo ditatorial de Dutra — querendo acobar com o 1.º de Maio no Brasil. Surgiu agora na Câmara com um projeto mandando que fossem transferidos de 1.º para 13 de Maio as comemorações do Dia do Trabalho.

Para este agente da «Standard Oil» não se trata, em verdade, de nenhuma homenagem à data da Abolição. Não pode ter qualquer entusiasmo pelas datas progressistas de nossa história a lacaio dos trustes que troca por um punhado de dólares a honra e a soberania nacionais. O que de fato lhe interessa é impedir que os trabalhadores brasileiros, através das manifestações de 1.º de Maio, se sintam parte do invencível exército do proletariado cujos interesses são comuns, em todos os países. Justamente porque sentiram esta identidade de interesses por cima das fronteiras nacionais é que os trabalhadores decidiram escolher uma data em que, simultaneamente, em todos os países e em todas as cidades do mundo, levantam suas bandeiras de combate num desfile comum de suas forças. Sem este caráter internacional que possui o «Dia do Trabalho» deixaria de ter significação.

E é isto que apavora os Daniel de Carvalho e seus patrões imperialistas dos EE.UU. Eles não podem esquecer que o 1.º de Maio é, além de tudo, uma resposta vigorosa da classe operária internacional ao sanguinário capitalista americano, assassino dos heróicos mártires de Chicago e carrasco dos povos. E não deixam de sentir que, cada nova comemoração de 1.º de Maio assinala maior unidade, maior força e maiores vitórias da classe operária na luta contra o imperialismo ianque, na luta pela paz e o socialismo.

O DIABO PREGANDO QUARESMA

Final, a demagogia neste governo de tubarões e esfomeadores do povo, não é só privilégio do sr. Vargas. Outros lhe vão nas águas. Eis aí o sr. Láfer, o próspero multimilionário ministro da fazenda, a doutrinar em discursos pelo rádio, sobre «o combate à carestia da vida»!

Diz o grande capitalista, em suas arengas, que a vida está realmente muito cara. Mas a culpa disso é do povo. Sim! — afirma o homem — se o povo «regateasse» ao fazer suas compras, as coisas terminariam por baixar rapidamente de preço. Temos, assim, o «regateio» como a solução para a fome e a miséria em que mergulha a maioria da população. A Light eleva o preço da luz, do gás, dos bondes? Não importa! Quando aparecer o cobrador para nos cobrar as passagens de bonde ou quando formos aos balcões da Light pagar as contas da luz e do gás, conversemos com jeito de bons negociantes para obtermos uma redução nos preços. Se precisarmos de um dos produtos químicos das fábricas do sr. Láfer não deixemos de «regatear», que lá do Ministério da Fazenda o homem manda baixar o preço. E que fiquem de sobreaviso os inquilinos do sr. Láfer e de seus amigos: não paguem mais o aluguel sem REGATEAR, sem pedir uma redução dos preços.

O tubarão Láfer parece que não está contente em acumular superlucros com a fome do povo. Quer agora zombar dos milhões de famintos, com sua espantosa receita para deter a carestia. E' o diabo pregando quaresma. Mas acontece que o povo vai compreendendo que poderá realmente acabar com a carestia da vida, derrotando a política de guerra que tantos lucros traz para o sr. Láfer e acabando com o Poder dos tubarões.

HÁ SINCERIDADE NISSO?

Não vamos indagar, aqui, quais os motivos que levaram a UDN a anunciar sua estridente adesão ao movimento pelo monopólio estatal da indústria petrolífera. Se o partido do brigadeiro achou agora justa esta posição e vem lutar, ao lado dos patriotas, contra a entrega do petróleo aos trustes, muito bem, saudemos este primeiro e único gesto da UDN em coincidência com os interesses nacionais.

Mas... Se é assim, por que o relator udenista do projeto da PETROBRÁS o aprovou na Comissão de Transportes da Câmara? Por que grande número de deputados udenistas apoia o projeto dos trustes e votou, inclusive, urgência para o mesmo? Por que a UDN apresentou um novo projeto de sua AUTORIA, quando se realiza a unidade de todos os que são pela tese do monopólio estatal em torno do projeto Eusébio Rocha? São estranhos estes fatos, com a posição que diz a UDN defender na questão do petróleo.

Rio, 17-5-1952 — VOZ OPERÁRIA — Pag. 3



JOAO NEVES: A casa é sua chefe. ACHESON (desconfiado): O diabo, é que ela não é sua...

Comentário Nacional

PARTICIPAÇÃO MACIÇA NAS ELEIÇÕES SINDICAIS

VARIOS sindicatos sob intervenção já convocaram eleições para a escolha de suas diretorias. Em todos estes as eleições deverão se realizar, o mais tardar até o dia 9 de junho, segundo determina a Portaria n. 48 baixada pelo Ministério do Trabalho no mês de abril.

Que tipo de eleições pretende o Ministério do Trabalho realizar nos Sindicatos?

Eleições que são a mais gritante negação da liberdade sindical.

A Portaria n. 48 mantém a odiosa exigência de «atestado de ideologia», apenas modificando a forma de exigí-lo. Agora, em vez de ser a polícia política quem fornece diretamente o atestado infame deverá ser o próprio candidato com uma declaração escrita. O Ministério do Trabalho e os agentes policiais tornar-se-ão os juizes dessa declaração. Assim, o governo do sr. Vargas, que demagogicamente apela para «a livre sindicalização dos trabalhadores» procura desde logo excluir das direções sindicais os trabalhadores mais combativos e mais conscientes, que são considerados «subversivos» para a exploração patronal. Nem é preciso dizer que se

trata de uma exigência além de fascista, ilegal, contrária à própria Constituição, que diz que nenhum cidadão será privado de seus direitos por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política.

Mas a Portaria de Getúlio-Segades prossegue em novas restrições aos direitos dos trabalhadores sindicalizados. Assim é que não poderão votar, nem ser eleitos, grande número de sindicalizados: os menores de 18 anos, os que não saibam ler nem escrever, os que contarem menos de seis meses ininterruptos de inscrição no quadro social, os que não estejam, há mais de dois anos, no exercício efetivo da respectiva profissão. Quer dizer, uma ponderável quantidade de sindicalizados, particularmente os novos sócios dos sindicatos — e cujo número é maior, nalgumas entidades, da que os dos sócios com mais de seis meses ininterruptos de inscrição — ficarão excluídos do pleito sindical.

Além do mais, o Ministério do Trabalho se arroga o direito de interferir em todas as fases da eleição, desde a convocação à posse da diretoria eleita.

São evidentes as intenções do governo do sr. Vargas com estas

O NOME DA SEMANA

D. Leocádia Prestes

No último dia 11 passou mais um aniversário do nascimento de D. Leocádia Prestes — a Mãe Heroica. A vida dessa extraordinária mulher, símbolo da nobreza de sentimentos da mulher brasileira, é motivo de justo orgulho para o nosso povo, que dedica à memória de D. Leocádia a mais carinhosa afeição.

Nascida em 1874, de uma família abastada, embora de tendência progressista, em Porto Alegre, D. Leocádia sempre desejou, entretanto, levar uma vida independente, formando-se como professora. Pouco depois se casava com o tenente do Exército Antonio Pereira Prestes, oficial pobre e inimigo do carreirismo. Frequentemente, o tte. Antonio Prestes era transferido de uma guarnição para outra, tornando-se a vida de D. Leocádia sempre árdua e cheia de trabalho. Essas dificuldades aumentariam com a morte de esposo, já no posto de capitão. Daí em diante, toda a responsabilidade pela manutenção da família — Prestes e suas quatro irmãs — passou a recair sobre os ombros de D. Leocádia.

Não foi sem dificuldade que obteve um emprego de professora municipal, nesta Capital. Destacou-se pelos seus dons de educadora, grangeando a amizade e a simpatia das jovens que frequentavam seus cursos noturnos em Bonsúcesso, Olaria e outros subúrbios do Rio.

Quando Prestes, em 1922, despertou para a vida política, D. Leocádia foi sua maior animadora. Em 1930 compreendendo que seu filho ama — já então o Cavaleiro da Esperança do nosso povo — tomara um novo rumo, desfez o lar que lhe proporcionava modesto conforto e em 1931 dirigiu-se para a URSS, onde já estava Prestes, juntamente com as filhas.

Em março de 1936, a gestapo de Vargas e Filinto Müller prende Luiz Carlos Prestes. D. Leocádia suporta o choque. E nos seus 62 anos inicia uma peregrinação heroica, por países e continentes, agigantando-se aos olhos do mundo. Sua formidável energia é posta completamente a serviço da solidariedade a Prestes e da sua libertação. Em Londres, Paris, na Sociedade das Nações, na América, até mesmo junto aos carrascos do governo brasileiro, sua voz se faz ouvir. E' incansável. Seus esforços comovem milhões de pessoas e logram mesmo arranjar a libertação de D. Leocádia, a meta que nascera no cárcere nazista para onde Vargas Filinto e Vicente Rao mandaram a amantíssima e heroica esposa de Prestes, Olga Benário.

Em 1938, aceitando o convite do então presidente Cardenas, asila-se no México, onde, na medida em que o permitia sua saúde já bem precária, mantinha intensa correspondência com outros países da América e da Europa. Em 1943, a 14 de junho, menos de dois anos antes do povo retomar Prestes em seus braços, deixava de pulsar o coração da «Mãe Heroica». Apesar dos horrores da guerra que se desenrolava, esta morte consternou a América. Neruda, inspirado na sua nobre vida, escreveu a imorredoura «Dura Elegia», que começa com estas palavras: «Senora histérica grande, mas grande a nuestra America».

30

4 Milhões De Votos Pela Paz

Em comunicado tornado público, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz anunciou que cerca de quatro milhões de assinaturas já foram coletadas, em nosso país, para o Apelo por um Pacto de Paz.

Grande é a significação deste fato. Em que circunstâncias foram coletadas essas assinaturas? Quando o governo segue uma política de guerra dedicando as despesas militares e correlatas dois terços do orçamento; quando assina com os Estados Unidos um pacto dito de «ajuda mútua», que é na realidade o pior instrumento «legal» já colocado nas mãos do imperialismo guerreiro para aprofundar a dominação sobre nossa Pátria; quando põe em vigor uma nova e monstruosa lei de serviço militar, pela qual pode convocar para as forças armadas qualquer brasileiro entre 17 e 45 anos, seja ou não reservista. E, ainda mais, essas assinaturas foram coletadas sob a repressão da polícia, com a violência de costume.

Os quatro milhões de assinaturas mostram, assim, que o povo não reconhece os compromissos que esse governo servil aos planos de guerra do imperialismo, assume em seu nome. Traduzem os sentimentos da esmagadora maioria da Nação que está determinada a não ceder seus filhos para o matadouro da Coréia. Evidenciam que o povo brasileiro quer a paz e não a guerra, e acredita na plena possibilidade da coexistência pacífica de regimes diferentes.

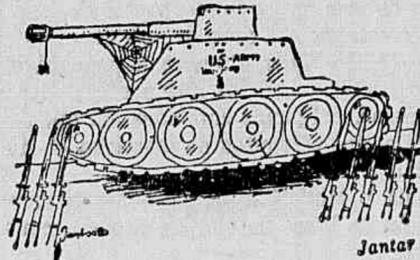
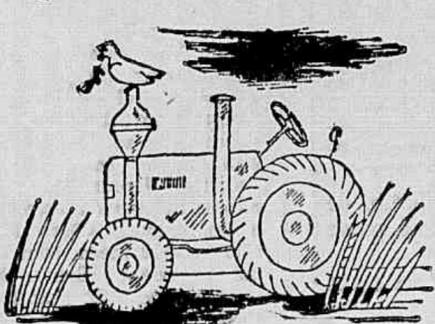
Que se segue, então? Que são sempre maiores as possibilidades de ampliação das forças da paz no Brasil e, portanto, será na medida em que os partidários da paz esclarecerem e organizarem as massas, que mais rapidamente passaremos das lutas contra as consequências da política de guerra — para a luta contra as causas dessa política, quando não mais será possível ao governo dar novos passos para levar o país à carnificina.

OS JOVENS FLUMINENSE E O "ARATAIA"

Que tem desempenhado melhor a nobre função de coletar assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz? Entre as organizações destaca-se a dos jovens fluminenses. Recebendo uma cota inicial de 60 mil assinaturas, acharam-na demasiado grande. Cedo, porém, atirando-se com entusiasmo juvenil à tarefa, os rapazes e moças do Estado do Rio verificaram que não é difícil obter votos em massa pela paz de um povo que não quer a guerra. Atingiram e superaram essa cota, do mesmo modo que as outras que lhes foram sucessivamente fixadas: 120 mil e 150 mil firmas. São os recordistas nacionais da campanha e só um deles — Othérés de Andrade Emmerick — coletou dezenas de milhares de assinaturas.

O «Arataia» é aquele navio que chamou a atenção de todos ao entrar no porto de Cabedelo: levava no mastro uma bandeira branca. Os tripulantes do «Arataia» desenvolveram notável trabalho em defesa da paz. Cada vez que desciam a terra colhiam assinaturas, organizavam conselhos de paz; nas entradas e saídas dos portos deixavam cair no mar latas e caixas vazias com inscrições em favor da luta pela paz. Em diferentes oportunidades, realizaram reuniões de confraternização com os tripulantes de outros barcos, levando-lhes palavras esclarecedoras sobre a necessidade de ser conquistada a paz, recolhendo assinaturas ao Apelo e fundos para a campanha que empolga os povos de todo o mundo, entre eles o nosso.

A primavera dos povos livres...



... e a dos empreiteiros de guerra

ACAO em defesa da PAZ

EM MARCHA PARA OS 5 MILHÕES

Quatro milhões de assinaturas ao Apelo foram já coletadas em todo o país. Estamos, portanto, na reta final para a rápida cobertura da cota de 5 milhões, que os partidários da paz do Brasil juntarão a mais de 600 milhões de firmas já coletadas nos cinco continentes.

A marcha vitoriosa da campanha indica que não será tarefa difícil aos grupos coletadores angariar as assinaturas de mais esse milhão de brasileiros.

Por que? Porque a vontade de paz do nosso povo é crescente e se manifesta a cada momento sob as formas mais variadas. As estão as lutas contra a carestia em Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Magé, Nova Hamburgo, Rio Grande, Uberlândia, Uberaba e tantas outras cidades brasileiras. É sabido que o rápido encarecimento do custo da vida é consequência da política de guerra. São os salários baixos — cada vez mais baixos — ao lado dos impostos crescentes e dos lucros astronômicos das grandes empresas.

Há algum indício de que o governo está disposto a abandonar essa política de guerra e adotar uma política de paz? Não. Pelo contrário, o que se anuncia é que o orçamento para o ano vindouro será de 30 bilhões de cruzeiros, sendo difícil prever, como no atual, predominância as despesas militares. E como serão conseguidas as meios para cobrir essas despesas? Por acaso serão reduzidos os lucros dos tubarões? Os tristes estrangeiros serão fortemente taxados — eles que autorem lucros superiores a cem por cento? Dentro do governo ninguém fala nisso. De onde virá, então o dinheiro?

Preparando o terreno para apertar mais ainda a corda no pescoço dos brasileiros, o «tubarão» Lafer, ministro da Fazenda e um dos execu-

tes mais destacados da política de guerra — é próprio beneficiário dessa política, através das empresas que possui, como a N. Tronônica, e outras — anuncia coisa diferente. Discursando pelo rádio, diz Lafer que é pequeno o número dos que pagam impostos sobre a renda; e que em vez de um milhão de pessoas ainda devem ser procuradas e taxadas. Ora, o imposto de renda é cobrado de todo cidadão que ganha a 24 mil cruzeiros, ou mais por ano, isto é, 2 mil cruzeiros ou mais por mês. As palavras de Lafer constituem assim, uma ameaça para milhões de cidadãos que, devido à inflação que caminha no país, passam fome e privações percebendo até três e quatro mil cruzeiros.

São argumentos desse tipo que os partidários da paz usam para mostrar que é



... a bomba caiu em cheio sobre o grupo de crianças que brincavam...

necessário fazer frente à política de guerra tão nefasta para a Nação e, nesse sentido, o passo mais importante que pode ser dado no momento é, assinar e fazer assinar o Apelo por um Pacto de Paz.

Crescem os protestos contra o emprêgo Monstruoso de armas bacteriológicas

Ampliam-se em nosso país os protestos contra o crime inominável que é o emprego de armas bacteriológicas pelos norte-americanos na Coréia e na China. Homens do povo e personalidades erguem suas vozes contra esse atentado à humanidade e mesmo aqueles ainda não convencidos de que as bestas imperialistas tenham descido a tamanha baixeza, não ocultam sua indignação diante do emprego de armas microbianas.

Em São Paulo, dezenas de pessoas, entre as quais a conhecida lutadora pela paz Elisa Branco, se dirigiram à ONU solicitando imediatas medidas para pôr fim ao crime e a punição dos seus autores. Abaixo-assinados dirigidos à mesma organização recebem por parte do povo paulista caloroso apoio. Ainda em São Paulo, acossados pela onda de protestos crescentes, os imperialistas determinaram à polícia do sr. Garcez que proibisse uma conferência do eminente criminalista J. Rodrigues de Mereje sobre a guerra bacteriológica em face do Direito Internacional.

No Rio Grande do Sul, personalidades como o escritor Erico Veríssimo, o ministro Moisés Velinho, do Tribunal de Contas e o sr. Telmo Vergara, procurador do Estado junto àquela Corte, externaram sua indignação. O procurador Vergara classificou a guerra microbiana como

«assassinio covarde e cruelíssimo», acrescentando que «seja qual for o inimigo, a arma bacteriológica deve ser interdita».

O microbiologista mineiro prof. Henrique Lisboa Marques, diante da gravidade da denúncia sobre o emprego de tais armas, sugere a criação de um Conselho de Microbiologistas para constata-la.

No Distrito Federal, além do manifesto lançado por numerosas personalidades, mencionado em outro local desta edição, há o protesto



PREMIADOS OS CONSELHOS QUE VENCERAM A EMULAÇÃO

De acordo com o programa traçado para as comemorações da Jornada Continental de Defesa da Paz — transcorrida a 8 de maio — o Movimento Carioca dos Partidários da Paz efetuou a entrega dos prêmios conquistados pelos vencedores da emulação promovida por aquela organização durante a semana de 1 a 8 de maio.

Foram os seguintes os prêmios distribuídos na solenidade que se realizou a 8 último na sede do MCPP:

- 1.º — «Flâmula Joliot-Curie», conquistada pelo Conselho de Paz do Centro, que coletou 1.127 assinaturas na Semana do Dia da Vitória.
- 2.º — «Flâmula Apelo por um Pacto de Paz», conquistada pelo Conselho de Paz do Arsenal de Marinha. Na última semana, esse Conselho conseguiu 16 novos sócios.
- 3.º — «Flâmula Conferência Continental da Paz», conquistada pelo Conselho de Paz de Colégio, que se colocou na dianteira na arrecadação de fundos para a campanha da paz, angariando mais de 300 cruzeiros.

Os membros desses Conselhos que mais se destacaram no trabalho irão a S. Paulo, com passagens e estada pagas, em viagem de intercâmbio com o partidários da paz bandeirantes.

NOTICIARIO

CONFERENCIA PROIBIDA

Impediu a polícia paulista que o eminente criminalista dr Henrique R. Mereje pronunciase a sua conferência sobre «A guerra bacteriológica e o direito internacional». A polícia ocupou a sede da Associação das Classes Laboratoristas proibindo, dessa forma, o ato público.

O governo se volta arbitrariamente contra as manifestações de paz, negando ao ponto de proibir o conhecido programa radiofônico «Recruta 23», em virtude de suas tendências antiguerrelhas.

DIA DA VITORIA

Em Salvador, na UEB, o Prof. Evandro Baltazar da Siveira, catedrático da Faculdade de Direito, pronunciou uma conferência a propósito do dia da vitória sobre o nazismo, destacando seu significado e exaltando a necessidade de ser conquistada uma paz duradoura para o mundo.

COTA COBERTA

Os jovens fluminenses alcançaram significativo êxito cobrindo sua cota de 160 mil assinaturas. Os jovens do Estado do Rio lideram, assim, os jovens de todo o Brasil.

A URSS E A PAZ

Falando no Rádio de Moscou declarou Dalcídio Jurandir: «O que vi na manhã, na tarde e na noite de 1.º de Maio, em Moscou, dá ao mundo a certeza de que o



grande povo soviético tudo fará em defesa do gênero humano, em defesa da cultura, em defesa da paz».

GUARANA DA PAZ

O industrial paulista sr. Mantasano lançou no mercado brasileiro de refrigerantes o «Guaraná da Paz», numa homenagem à campanha antiguerreira.

CRESCER A CAMPANHA

Em Belmonte, na Bahia, dois Sindicatos e duas associações profissionais endereçaram ao Conselho de Paz local ofícios comunicando sua adesão à campanha em defesa da paz.

TORNEIO DE PING-PONG

Os jovens de Ipiranga, em São Paulo, organizaram um torneio de ping-pong para o «dia da vitória». O torneio se constituiu numa alegre manifestação dos jovens em defesa da paz.



Um Processo Contra o Povo: O Processo Contra Prestes

Há cinco anos, exatamente há cinco anos, tentam os incendiários de guerra norte-americanos e seus agentes no governo do Brasil processar e condenar Luiz Carlos Prestes. Hoje, já têm instaurado um processo farsa contra o Cavaleiro da Esperança e seus camaradas da direção nacional do Partido Comunista do Brasil.

A história deste processo nazi-americano é a história das tentativas desesperadas dos imperialistas dos Estados Unidos e de seus serviços no país de imporem ao povo brasileiro a guerra de Wall Street, a colonização ianque e a ditadura fascista. Narremo-la.

7 DE MAIO DE 1947

A 7 de Maio de 1947, o Superior Tribunal Eleitoral, por três votos contra dois, cancelava o registro eleitoral do P.C.B., dois anos depois de lhe haver concedido, por unanimidade, o mesmo registro.

Por que foi cancelado o registro eleitoral do Partido do Proletariado?

Porque o P.C.B. havia desmascarado a manobra ianque do chamado «Livro Azul», com a qual o Departamento de Estado procurava criar um clima de hostilidade entre o Brasil e a Argentina para justificar a intervenção armada dos Estados Unidos nos dois países. O P.C.B. havia desmascarado o conteúdo guerreiro e colonizador da chamada «doutrina de Truman», que visa colocar as forças armadas dos países latino-americanos na situação de tropas coloniais dos banqueiros de Wall Street e acelerar o saque das riquezas naturais da América Latina pelos trustes. O P.C.B., havia denunciado a ocupação de nossas bases militares pelas tropas ianques, e desencadeou um poderoso movimento popular que terminou por obrigar os soldados de Truman a restituir essas bases às forças armadas de Brasil. O PCB, através da patriótica palavra de Prestes, denunciou o caráter agressivo das maquinarias imperialistas para o desencadeamento de uma guerra contra a União Soviética, afirmando solenemente que o povo brasileiro jamais participaria numa guerra de agressão e, particularmente, numa guerra contra a Pátria dos Trabalhadores.

O cancelamento do registro eleitoral do Partido Comunista foi o primeiro passo importante para a preparação da guerra dos trustes americanos em nosso país.

O QUE SE SEGUIU AO CANCELAMENTO DO REGISTRO DO P. C. B.

Após o cancelamento do registro eleitoral do Partido de Prestes seguiram-se novos e mais sérios atentados à vida, à liberdade e à soberania do povo brasileiro.

Foram concluídos os pactos do Rio de Janeiro e de Bogoté e assinadas pelo governo do Brasil as infames resoluções da Conferência de Washington, pelas quais os Estados Unidos exigem o sangue de nosso povo, nossos minérios estratégicos e nosso território para as suas agressões contra os povos.

Foram realizadas maiores investidas dos trustes para se apoderarem do nosso petróleo e dominarem toda a economia nacional.

Foi intensificado o controle dos comandos de nossas forças armadas pelos generais americanos. Os soldados de Truman voltaram a ocupar várias de nossas bases militares.

O P.C.B. À TESTA DA LUTA PELA PAZ E A LIBERTAÇÃO NACIONAL

Os imperialistas americanos e seus lacaios brasileiros pensavam calar a voz poderosa de Prestes e do Partido da Classe Operária ao jogá-lo à ilegalidade. Mas, apesar das violências e da repressão crescente dos governantes, o P.C.B. prosseguiu com energias redobradas a luta contra os planos criminosos dos que querem vender o sangue de nosso povo para as aventuras guerreiras de Wall Street e transformar o país numa miserável colônia ianque.

Denunciando a política de guerra e traição nacional dos governantes do país, Prestes, no «Manifesto de Janeiro» de 1948 e, posteriormente, no «Manifesto de Agosto» de 1950, indicou ao povo o caminho da luta pela paz e a libertação nacional. Por este caminho seguem milhares de trabalhadores e patriotas, que oferecem uma resistência crescente à execução dos planos guerreiros e colonizadores dos chacais de Wall Street e de seus agentes no Brasil.

Justamente por isso, o governo de traição nacional processa e tenta condenar Prestes e seus camaradas como medida preliminar para reprimir ainda mais violentamente as lutas do povo que eles inspiram, orientam e dirigem.

Não é unicamente contra Prestes e seu glorioso Partido que se dirige este processo nazi-americano, mas contra todo o nosso povo, contra todos os que lutam pela paz, pela liberdade e pela independência nacional. São os próprios termos do processo que descobrem seus objetivos.

1. PROCESSO CONTRA AS LUTAS DO POVO

«Barremos a reação, saibamos unir e organizar nossas forças para resistir através de amplos movimentos de massas, para defender a independência da Pátria, enfrentar o arbítrio e a ilegalidade da violência policial, garantir o futuro e a vida de nossos filhos!».

Este é um dos apêlos de Prestes ao povo no Manifesto de Janeiro de 1948 e constitui ele um dos fundamentos do processo americano. Concitar o povo para amplos movimentos de massas em defesa de seus direitos vitais é textualmente apontado no processo infame como crime!».

2. PROCESSO CONTRA A CLASSE OPERÁRIA

No Manifesto de Janeiro Prestes dirige-se à classe operária, dizendo: ORGANIZAI-VOS NOS VOSSOS LOCAIS DE TRABALHO... RECORRENDO QUANDO NECESSÁRIO A GREVE QUE É UM DIREITO SAGRADO DOS TRABALHADORES».

Este apêlo à classe operária está incluído no processo infame como um «crime». Os imperialistas americanos e seus lacaios querem, assim, considerar «crime» as lutas das massas trabalhadoras por suas reivindicações, por sua organização e unidade e tornar ilegal o direito de greve.

3. PROCESSO CONTRA OS PATRIOTAS FARDADOS

No Manifesto de Janeiro, Prestes proclama: «Viva o nosso Exército democrático, o Exército de Benjamin Constant e de Siqueira Campos, que jamais se prestará ao papel de opressor do povo e que junto com o povo há de resistir aos generais fascistas e ao governo de traição nacional!».

Esta ardente defesa das tradições democráticas da maioria dos soldados e oficiais do Exército brasileiro está incluída no processo nazi-americano como «crime», como injúria às forças armadas, as quais, segundo o promotor fascista e seus patrões devem exercer o papel de capitães do mato, de sustentáculos da política de fome, de guerra e traição nacional dos governantes, de instrumentos dos generais fascistas que tramam a entrega do petróleo à Standard Oil e a venda do sangue de nossa juventude nos balcões de Wall Street.

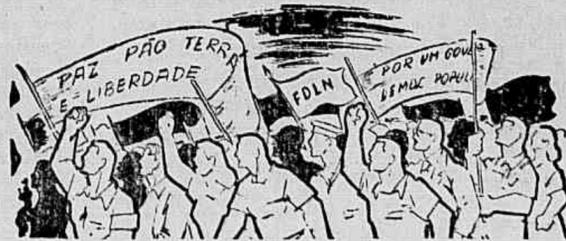
4. PROCESSO CONTRA TODOS OS DEMOCRATAS

O processo nazi-americano considera «crime» o veemente apêlo de Prestes no Manifesto de Janeiro para que o povo unido lute pelos seus direitos, «pela liberdade e a democracia».

Deste modo, os imperialistas americanos e seus lacaios tentam efetivamente condenar todos os democratas que se pronunciam em defesa das liberdades democráticas, que lutam contra as violências policiais e resistam à implantação de uma ditadura fascista em nossa terra.

5. PROCESSO CONTRA TODOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ

O processo nazi-americano capitula como «crime» as declarações de Prestes de que «o povo brasileiro jamais participará de qualquer guerra de agressão». Coerentes com esta solene declaração, Prestes e os comunistas lutam à frente das grandes massas de nosso povo em defesa da paz, contra o envio de tropas brasileiras para a sangrenta agressão do imperialismo ianque na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo. Assim, o processo contra Prestes é a mais descarada tentativa de perseguição e de violências contra todos os brasileiros que defendem a vida de nossa juventude, que querem a paz e lutam contra a guerra.



ALGUNS FATOS SÔBRE O PROCESSO

Já em 1947, Prestes ainda no desempenho de seu mandato de senador da República, o governo vende-pátria de Dutra tentava instaurar contra ele um processo fascista, apontando como «injuriosas» as denúncias patrióticas que fazia da tróia do Senado e em seus artigos e entrevistas.

Nesta primeira tentativa do processo já se revelou claramente o monstruoso atentado que ele representa às liberdades do povo e a própria Constituição que aí está, segundo a qual nenhum cidadão e, principalmente, nenhum parlamentar, pode ser perseguido e muito menos condenado por suas opiniões políticas.

— x —

Em 1948, fez-se nova tentativa de instaurar um processo contra Prestes e outros dirigentes do Partido Comunista. Foram escolhidos para montar a farsa o reptil Barreto Pinto, o carrasco e negociista do antigo Tribunal de Segurança, Himalaia Virgulino e o promotor integralista Orlando Ribeiro de Castro.

Teve aí início o atual processo.

— x —

Executando as ordens do governo, o promotor integralista encaminhou imediatamente o processo à justiça criminal, baseando sua denúncia no «Manifesto de Janeiro» de 1948. Tão ilegal e imoral é o processo-farsa que diversos juizes se recusaram a receber a denúncia, considerando-a «inepta».

Três vezes o Promotor pediu a prisão preventiva de Prestes e seus camaradas e todas as três vezes, três juizes diferentes, se recusaram a compactuar com esta farsa repugnante. A primeira recusa foi do juiz Pio Borges, que reconheceu não haver nenhuma prova de «crime» no processo; a segunda foi do juiz Teles Neto; a terceira, do juiz Eduardo Jara.

Foram necessárias ordens expressas do ditador Dutra aos membros fantoches do «Supremo Tribunal Federal» para que a denúncia fosse recebida pelos juizes e expedida a ordem de prisão preventiva contra o Cavaleiro da Esperança.

Este rápido resumo demonstra como os próprios juizes — os menos subservientes — reconhecem o caráter de farsa liberticida que tem este processo contra todo o povo brasileiro.

PELO ARQUIVAMENTO IMEDIATO DO PROJETO

Lutar contra este processo fascista, exigir seu arquivamento imediato é, portanto, um dever de todos os brasileiros que amam a paz, querem um Brasil livre e independente e desejam impedir a instauração no país de uma ditadura terrorista.

O processo nazi-americano contra Prestes e seus camaradas pode e deve ser derrotado com os protestos e a organização do povo. É necessário, para tanto, que se passe imediatamente aos gestos e ações concretas através de:

- Cartas, telegramas e abaixo-assinados ao Parlamento e ao Supremo Tribunal exigindo o arquivamento do processo;
- Visitas às redações dos jornais, a assembleias estaduais, levando o protesto de trabalhadores, de jovens e mulheres, intelectuais e democratas em geral;
- Ato públicos, palestras, conferências, manifestações de rua e organizações de comissões de defesa de Prestes.

7 Dias no Brasil

DESPEAS DE GUERRA

No Distrito Federal os estudantes universitários que estão em luta contra o aumento do preço das refeições no restaurante do colégio, organizaram uma manifestação de protesto. Centenas de centenas de jovens desfilarão, manifestando repulsa à medida que pretende adotar o sr. Simões Filho. Os jovens carregavam cartazes alusivos aos seus problemas e reivindicações. Um dos cartazes declarava que o governo não resolve os problemas da educação porque gasta 50% de seu orçamento com os ministérios militares, em medidas de guerra e 10% apenas são atribuídos às despesas da educação.

NEGADO O HABEAS-CORPUS

Baseando em grosseiras e mentirosas informações da polícia, aceitas sem o menor exame, o Juiz Balduino de Andrade denegou a ordem de habeas corpus impetrada em favor dos partidários da paz baianos Aquiles Gadelha, Valtier Felizola, Manoel Rodrigues e Ildelfonso Ribeiro, presos pela polícia do integralista Laurindo Regis, secretário da segurança na Bahia. Em todo o Estado prosseguem as manifestações de solidariedade aos partidários da paz encarcerados.

GETULIO VAIADO
Em São Gonçalo, Estado do Rio, no cinema Nanci, o sr. Getulio Vargas foi estrepitosamente vaiado ao aparecer, em jornal cinematográfico, falando por ocasião do 1.º de Maio.

GREVE DOS JORNALISTAS

Os jornalistas credenciados junto à Câmara entraram em greve. A medida foi adotada em virtude da mesa da Câmara ter limitado o número de jornalistas com acesso ao plenário.

PELO MONOPÓLIO ESTATAL

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou por maioria de votos um pronunciamento contra o projeto da Petrobrás e pela adoção do monopólio estatal para a indústria do petróleo brasileiro.

RACIONAMENTO DE LUZ

A Light iniciou o racionamento de luz em São Paulo, criando uma situação de verdadeira calamidade pública. A Federação das Indústrias concordou com a medida, pois que, agora, os trabalhadores ganharão menos em virtude da redução que se observa só nas horas de trabalho.

PRISÃO DE OFICIAIS

Foi noticiada a prisão, em São Gabriel, Rio Grande do Sul do major Itajiba de Vac e do capitão Nelson Pires, do Exército, que se encontravam fazendo propaganda da chapa Estilac-Horta Barbosa para as eleições do Clube Militar.





A ESCOLA E A FAMÍLIA

I. NADIEJDINE

Lússia Smirnova é aluna da escola secundária 610, de Moscou. Acaba de regressar das férias e conversa com a diretora da escola, Lidia Pomerantseva. Lússia é boa estudante, sua conduta na escola é exemplar. No entanto, não tinha sido admitida na organização dos pioneiros. Que se passava? É que para ser um pioneiro, não basta estudar bem e proceder com correção na escola. Os colegas de Lússia receberam-na por ser desatenciosa e mesmo impolida e por não tratar sua avó com o devido carinho.

A observação da diretora da escola 610 não foi vã. Lússia se corrigiu e um mês depois era também pioneira. Tanto que passou suas férias no campo dos pioneiros.

Na sociedade soviética, a escola não é um instrumento de dominação de uma ou mais classes por outra. Não é uma engrenagem que funciona sob pressão dos antagonismos de classe. Na U. R. S. S. a escola é um bem que pertence a todo o povo sedento de saber e de fazer de suas crianças não «kossomos carregados de livros», porém cidadãos altamente cultos, profundamente comprometidos da responsabilidade de seus atos.

SOLICITUDE PARA COM OS ALUNOS
Os alunos vivem num ambiente que não é o estritamente escolar. Sábios vêm a escola fazer conferências; numerosos filmes são projetados; músicos iniciam os alunos no aprendizado dos instrumentos, além das aulas normais de música. Na escola funcionam círculos de alunos de múltiplas atividades: arte, dramática, pintura, decoração, dança e ballet. Todas as possibilidades são dadas aos alunos para desenvolver suas inclinações.

NAS ESCOLAS RURAIS
O mesmo ocorre nas escolas rurais ou de kolchozes.

Na URSS 220.000 escolas de alunos

A política de câmbios em vista da escola — analisa na URSS



Inquietação na Zona Algodoeira de S. Paulo

Os pequenos produtores paulistas de algodão — o terceiro produto em importância no comércio exterior do Brasil — estão sentindo duramente as funestas consequências da política do governo em relação aos camponeses pobres. São centenas de milhares de arrendatários, posseiros, meeiros, pequenos e médios sítiantes que se acham com a corda no pescoço: ou vendem a preço vil o produto do seu trabalho ou ve arruinam por completo, já que não têm capital para permanecer com a produção armazenada.

A presente safra de algodão é uma das maiores já registradas em São Paulo. Sobre o produzido em 1951 — 41 milhões de arrobas em carvão — representa um aumento de 40 por cento, pois é de cerca de 57 milhões de arrobas. É a espcrita desse algodão, esperando comprá-lo a baixos preços para depois forçar a alta — como sucedeu o ano passado — que se acham os trustes americanos «Sanbra» e «Anderson Clayton», tubarões como Matarazco e «Saad do Brasil». Ao seu lado, contra os pequenos produtores, forma Getúlio, fixando para o algodão em carvão o preço de 85 cruzeiros por arroba, inferior às despesas efetuadas pelos produtores durante a lavoura.

A CAUSA DA GRANDE SAFRA

Em 1951, os pequenos produtores, tendo dedicado a maior parte de seu trabalho à lavoura de cereais — arroz, milho, feijão etc. — vivam-se, na época de safra, «bulhões» pelos tubarões e seus intermediários, que forçaram a baixa dos preços, arruinando muitos lavradores. Enquanto isto sucedia o algodão alcançava preços compensadores, o que permitia aos agricultores a plantar mais algodão em detrimento da cultura de cereais. Entretanto, a especulação volta a se fazer sentir e como maiores são as despesas da trabalhosa lavoura algodoeira, mais graves são as consequências da crise.

As dificuldades por que atravessam os pequenos produtores têm repercussão imediata sobre o pequeno e médio comércio das zonas atingidas — Alta Sorocabana, Alta Araraquarense e Mogiana. Não só os camponeses não fazem compras, como não podem pagar os fornecimentos feitos durante a lavoura. Os bancos não emprestam um real, nem descontam qualquer título.

AS DESPESAS DOS PEQUENOS PRODUTORES

Informou recentemente o sr. João Cieffas, ministro da Agricultura de Getúlio, que 75 por cento dos produtores de algodão de São Paulo, se

constituem de arrendatários, isto é, camponeses sem terra e que arrendam áreas para o cultivo. As terras pertencem aos latifundiários que se reservam parte da área para pastagens ou pequenas culturas, arrendando o resto. O preço do arrendamento varia de zona para zona e de acordo com a qualidade da terra. Em Presidente Prudente, por exemplo, Alta Sorocabana, o alqueire é arrendado à razão de 1.500 a 1.800 e 2.000 cruzeiros por ano. Em geral, os latifundiários incluem nos contratos de arrendo cláusulas obrigando os arrendatários a trabalharem de graça nos serviços da fazenda e outras.

O GOVÊNRO E O TRUSTES OFEREM PELO ALGODÃO PREÇO INFERIOR AS DESPESAS REALIZADAS PELOS ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS PRODUTORES

ORGANIZAÇÃO E ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DE ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS SITIANTES, É PRECISO PARA O ÊXITO DAS LUTAS — FICA ENTRE 9 E 13 MIL CRUZEIRO PREÇO DE CUSTO DE UM ALQUEIRE DE ALGODÃO — AFETA DIRETAMENTE O COMÉRCIO DA ZONA A SITUAÇÃO DA LAVOURA ALGODOEIRA — O EXEMPLO DE CAMPONESES DE SANTO ANASTÁCIO E A REPERCUSSÃO DAS LUTAS NO TRIÂNGULO MINEIRO

veneno (para matar a lagarta e o coruquerê), carpas (extirpação do mato que nasce no algodão), colheita (20 a 30 cruzeiros por arroba), transporte, etc.

O PROBLEMA DO FINANCIAMENTO
Apesar da esmagadora maioria dos produtores ser constituída de arrendatários — camponeses sem terra — os bancos não fornecem crédito sério para os proprietários, ainda assim ao juro de 12 por cento. Os arrendatários correm, então, para os financiadores particulares, que emprestam quantias limitadas,

PREÇO MÍNIMO DE 100 CRUZEIROS POR ARROBA E REDUÇÃO À METADE OU DOIS TERÇOS NO PREÇO DOS ARRENDAMENTOS — REIVINDICAÇÕES CENTRAIS

financia numa base de preço inferior de 5 a 6 cruzeiros em relação ao preço vigente. Na verdade, essas operações não são mais que uma compra antecipada da safra por preços miseráveis de vez que os que camponeses são obrigados a dar-lhes em pagamento o próprio algodão produzido.

O CUSTO DO ALQUEIRE DE ALGODÃO

Computadas todas as despesas, o custo de um alqueire de algodão varia de 9 a 13 mil cruzeiros e se produz em média 110 arroças, é de vez que um preço de venda inferior a 100 cruzeiros por arroba implica em prejuízo para quem o produz.

PAGAR MENOS PELO ARRENDAMENTO

Diante dessa situação, que saída se apresenta aos arrendatários e meios produtores? Organizar-se em associações e sindicatos rurais para lutar conjuntamente pelos seus direitos, a exemplo do que já fizeram centenas de camponeses, fundando o Sindicato Rural dos Arrendatários de Santo Anastácio e de outras regiões. Organizados e unidos, poderão enfrentar os trusts.

O GOVÊNRO E O TRUSTES OFEREM PELO ALGODÃO PREÇO INFERIOR AS DESPESAS REALIZADAS PELOS ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS PRODUTORES

ORGANIZAÇÃO E ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DE ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS SITIANTES, É PRECISO PARA O ÊXITO DAS LUTAS — FICA ENTRE 9 E 13 MIL CRUZEIRO PREÇO DE CUSTO DE UM ALQUEIRE DE ALGODÃO — AFETA DIRETAMENTE O COMÉRCIO DA ZONA A SITUAÇÃO DA LAVOURA ALGODOEIRA — O EXEMPLO DE CAMPONESES DE SANTO ANASTÁCIO E A REPERCUSSÃO DAS LUTAS NO TRIÂNGULO MINEIRO

O QUE É, EM RESUMO, A «PETROBRÁS»

Mas, vejamos essas intenções dentro do próprio projeto entreguista de Vargas.

1. Os trusts, acionistas — Para a exploração do petróleo o projeto de Getúlio cria uma sociedade de capitais mistos (isto é, capitais do governo e de particulares) da qual podem participar livremente como acionistas, sob o título de «pessoas jurídicas de direito privado brasileiro», todas as subsidiárias dos trusts existentes em nosso país ou que os trusts venham a constituir com este fim.

O GOVÊNRO E O TRUSTES OFEREM PELO ALGODÃO PREÇO INFERIOR AS DESPESAS REALIZADAS PELOS ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS PRODUTORES

ORGANIZAÇÃO E ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DE ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS SITIANTES, É PRECISO PARA O ÊXITO DAS LUTAS — FICA ENTRE 9 E 13 MIL CRUZEIRO PREÇO DE CUSTO DE UM ALQUEIRE DE ALGODÃO — AFETA DIRETAMENTE O COMÉRCIO DA ZONA A SITUAÇÃO DA LAVOURA ALGODOEIRA — O EXEMPLO DE CAMPONESES DE SANTO ANASTÁCIO E A REPERCUSSÃO DAS LUTAS NO TRIÂNGULO MINEIRO

DERROTAR IMEDIATAMENTE O PROJETO Getúlio - Standard Oil

Já se formou no país um amplo movimento de opinião contra a entrega de petróleo aos trusts. Este movimento de opinião torna cada vez mais difícil aos governantes maneja-dores pela «Standard Oil» e pelo Departamento de Estado americano realizar a entrega pura e simples de nossas jazidas petrolíferas aos vorazes monopólios internacionais.

É então que Getúlio, tentando mais uma vez enganar a opinião pública, surgiu com o seu projeto da «Petrobrás», mascarado de solução «nacionalista», mas na realidade uma forma de entregar a «Standard Oil» e às suas congêneres a exploração do petróleo brasileiro. Isto foi irrefutavelmente demonstrado em trabalhos do «Centro de Estudos e Defesa do Petróleo», numa série de conferências no «Clube Militar» e em vários discursos, no próprio Parlamento.

O GOVÊNRO E O TRUSTES OFEREM PELO ALGODÃO PREÇO INFERIOR AS DESPESAS REALIZADAS PELOS ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS PRODUTORES

ORGANIZAÇÃO E ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS DE ARRENDATÁRIOS E PEQUENOS SITIANTES, É PRECISO PARA O ÊXITO DAS LUTAS — FICA ENTRE 9 E 13 MIL CRUZEIRO PREÇO DE CUSTO DE UM ALQUEIRE DE ALGODÃO — AFETA DIRETAMENTE O COMÉRCIO DA ZONA A SITUAÇÃO DA LAVOURA ALGODOEIRA — O EXEMPLO DE CAMPONESES DE SANTO ANASTÁCIO E A REPERCUSSÃO DAS LUTAS NO TRIÂNGULO MINEIRO

DERROTAR IMEDIATAMENTE O PROJETO Getúlio - Standard Oil

Já se formou no país um amplo movimento de opinião contra a entrega de petróleo aos trusts. Este movimento de opinião torna cada vez mais difícil aos governantes maneja-dores pela «Standard Oil» e pelo Departamento de Estado americano realizar a entrega pura e simples de nossas jazidas petrolíferas aos vorazes monopólios internacionais.

É então que Getúlio, tentando mais uma vez enganar a opinião pública, surgiu com o seu projeto da «Petrobrás», mascarado de solução «nacionalista», mas na realidade uma forma de entregar a «Standard Oil» e às suas congêneres a exploração do petróleo brasileiro. Isto foi irrefutavelmente demonstrado em trabalhos do «Centro de Estudos e Defesa do Petróleo», numa série de conferências no «Clube Militar» e em vários discursos, no próprio Parlamento.

O "ASSOMBRO" DO MINISTRO

Não é só a conhecida legenda fascista de «Deus Pátria e Família»; não é, ainda, a repetição de calúnias desmoralizadas e imbecis contra a dignidade e o patriotismo dos comunistas ou que mais revolta no texto da nota que o ministro da guerra enviou, à semana passada, aos generais a pretexto de «alertar os céticos e indiferentes» sobre uma pretensa «infiltração comunista» nas forças armadas. O que mais fere os sentimentos de honra nacional de todo o povo brasileiro é a confusão, de que, para o atual governo e para o bando de generais fascistas que o cercam, é criminoso ser contrário aos interesses do imperialismo americano e defender interesses do povo brasileiro.

A advertência acima — diz a nota do general Espírito Santo Cardoso — eu a faço ao mesmo tempo em que peço a meditação e atenção dos meus camaradas para o desenvolvimento que vem tomando a «manobra» de comunismo internacional, nacionalismo para o nacionalista, isto pernicioso um quanto o outro.

De que trata, afinal, o ministro da guerra da Getúlio com esta alusão crônica a «metamorfose» do comunismo?

Apenas disto: da frente única que se estabelece, quer nos meios civis, quer nos meios militares entre todos os patriotas que não admitem que nosso petróleo seja entregue à «Standard Oil», que nossos minérios sejam saqueados pelos trusts americanos, que nosso solo seja ocupado pelos soldados de Truman, que nossas forças armadas sejam comandadas pelos generais do dólar e o sangue de nossa juventude entregue para as agressões de Wall Street. São essas as «questões momentâneas» a que se refere ainda a nota do Ministro, condenando, ao mesmo tempo, os mais exaltados, isto é, aqueles que não se detêm intimidar pela chantagem e pelas ameaças, e que não se abram nem se corrompem à pressão do colonizador estrangeiro e se mantêm intransigentemente fiéis aos sagrados interesses do povo brasileiro.

A atitude do ministro Espírito Santo Cardoso diante desses «problemas momentâneos» é, por si mesma, suficiente para esclarecer de que lado estão os verdadeiros patriotas os que amam o solo sagrado de sua pátria, os que defendem a dignidade do povo brasileiro. Esses não podem estar, absolutamente, do lado daqueles que já vestiram com um cinismo até agora desconhecido em nossa história o uniforme do colonializador americano e esmagam das forças armadas brasileiras, não a fidelidade ao nosso próprio povo, mas uma submissão degradante aos imperialistas norte-americanos.

É evidente que, neste sentido, o ministro da guerra e seus parceiros têm razões para estar assombrado. A maioria dos soldados e oficiais do Exército, fiéis às tradições democráticas que possui, não pode estar de acordo com os que vendem o Brasil nos balcões de Wall Street e, de fato, luta em defesa de nosso petróleo e de nossos minérios, pela independência nacional, contra o avassalamento do país pelos Mullins Junior, Knap e demais «equalizers» americanos.

Os lacaios de Truman não podem, por isso, deixar de estar assombrados, pois é (Conclui na página 8)

DERROTAR IMEDIATAMENTE O PROJETO Getúlio - Standard Oil

Já se formou no país um amplo movimento de opinião contra a entrega de petróleo aos trusts. Este movimento de opinião torna cada vez mais difícil aos governantes maneja-dores pela «Standard Oil» e pelo Departamento de Estado americano realizar a entrega pura e simples de nossas jazidas petrolíferas aos vorazes monopólios internacionais.

É então que Getúlio, tentando mais uma vez enganar a opinião pública, surgiu com o seu projeto da «Petrobrás», mascarado de solução «nacionalista», mas na realidade uma forma de entregar a «Standard Oil» e às suas congêneres a exploração do petróleo brasileiro. Isto foi irrefutavelmente demonstrado em trabalhos do «Centro de Estudos e Defesa do Petróleo», numa série de conferências no «Clube Militar» e em vários discursos, no próprio Parlamento.

OS TRUSTES BATEM PALMAS

Contudo, a demagogia de Vargas e a imprensa dos trusts tentam ainda mistificar a opinião pública com uma cínica propaganda de que a «Petrobrás» é a única «solução nacionalista» para o problema do petróleo, ao mesmo tempo que recorrem à calúnia, às ameaças e inclusive às violências — como já aconteceu dentro das forças armadas — para fazerem aprovar de qualquer maneira o projeto entreguista de Getúlio.

Há, desde logo um fato, que chama imediatamente a atenção. Todos os jornais que sempre combateram a campanha contra a entrega do petróleo aos trusts, que apoiaram entusiasticamente o fuzigerado «Estatuto do Petróleo» que o povo derrotou no governo de Dutra, se encontram hoje na primeira fila dos que aplaudem o projeto da «Petrobrás» e se batem por sua aprovação. Os jornais «associados» do lacaio Chateaubriand, o «Correio da Manhã», «O Globo», enfim, os mais descarados defensores dos interesses dos trusts no Brasil são, todos eles, unanimemente, favoráveis à «Petrobrás». Esta defesa do projeto de Getúlio pelos jornais dos trusts já diz, por si mesma, quais são os interesses que ali se encontram acobertados...

1. Os trusts, acionistas — Para a exploração do petróleo o projeto de Getúlio cria uma sociedade de capitais mistos (isto é, capitais do governo e de particulares) da qual podem participar livremente como acionistas, sob o título de «pessoas jurídicas de direito privado brasileiro», todas as subsidiárias dos trusts existentes em nosso país ou que os trusts venham a constituir com este fim.

2. Os trusts, na direção — Já desde a constituição da «Petrobrás» os trusts poderão através de suas subsidiárias e de seus testa-de-ferro colocar, inicialmente, dois diretores seus na empresa «mistra». Com apenas 150 filiais e testa-de-ferro, a «Standard Oil», por exemplo, poderá adquirir de saída 600 milhões de cruzeiros em ações, o que corresponderá a 15% do capital inicial da «Petrobrás». Isto lhe dará o direito de nomear dois diretores para a empresa.

3. O controle pelos trusts — Inicialmente, o projeto prevê que 51% do total das ações serão subscritos pelo governo, que surgirá, assim, como o principal acionista. Mas acontece que o projeto determina expressamente que o capital da empresa seja aumentado, num período de 4 anos — isto é, até 1956 — de 4 para 10 bilhões de cruzeiros. O projeto silencia proposadamente a respeito da forma deste novo aumento de capital, mas deixa um amplo campo para que o mesmo se verifique através de novas subscrições dos trusts. E neste caso, dentro de quatro anos, o governo contará apenas com 20,4% do capital da empresa, enquanto os trusts dominarão a maioria das ações.

4. Patrimônio do povo para os trusts — Acontece que, ao dominarem a empresa, os trusts com um dispêndio de capital relativamente módico apropriar-se-ão de todo o patrimônio atual do «Conselho Nacional de Petróleo» — jazidas de petróleo e gás natural já descobertas, as refinarias de Matarazco e Cubatão, os petroleiros, etc. — além do dinheiro do povo que o governo emprega na subscrição de capital da «Petrobrás».

5. Lucros para as subsidiárias dos trusts — Além disso, o projeto dispõe que a Sociedade operará diretamente ou através de empresas que organizar ou a que se associar. Isto quer dizer que a «Petrobrás», desde o início sob a influência dos trusts, poderá se «associar» a qualquer subsidiária da «Standard Oil» e da «Shell» para a industrialização e o comércio dos produtos petrolíferos. E o resultado desta associação, como o demonstra a experiência de vários países, tanto no ramo do petróleo como noutros ramos, será a transferência dos produtos da «Petrobrás» às filiais dos trusts a preços tão baixos que os lucros mais elevados das operações se verificam unicamente na revenda dos produtos ao consumo, e ficam em mãos dos trusts. Isto acontece, por exemplo, com o nosso manganês, entregue à United States Steel a preços várias vezes inferiores aos dos mercados internacionais.

IMEDIATAMENTE: DERROTAR O PROJETO ENTREGUISTA!

É este projeto de traição nacional que Getúlio tenta fazer aprovar acobertadamente no Parlamento e contra o qual é preciso que se levantem todos os patriotas, exigindo seu arquivamento e batendo-se pelo monopólio estatal da indústria e do comércio do petróleo.

Gangsters e Facistas Dominam O F.B.I. e a Política dos EE. UU.

Gangsters do toda espécie, Ku-Klux-Klan e outras organizações fascistas são os dirigentes da política e das finanças da Casa Branca. Assim, durante a Segunda Guerra Mundial, o fascismo alemão pôde criar nos Estados Unidos uma ampla rede de espionagem e de diversão em conivência com os espões japoneses. A «União germano-americana», fundada lá por 1920, contava no começo da guerra mais de 70 seções com 200.000 membros. Era o esqueleto da quinta-coluna na América.

Quando, sob pressão da opinião pública, o F.B.I. decidiu, em 1942, deter 29 espões nazistas, a atividade dos facistas tornou-se clandestina e o F.B.I. não mais se ocupou dela. Está atualmente provado que se Mr. Hoover tivesse tomado um pouco que seja de atenção para com a espionagem japonesa, a catástrofe de Pearl Harbour, em dezembro de 1941, poderia ter sido evitada. Mas Mr. Hoover em todos os momentos favoreceu o fascismo com fim de reforçar ulteriormente a «democracia americana».

ESTADO DOS GANGSTERS

A máquina política dos Estados Unidos é dirigida pelos «bóss» — dirigentes dos clubes dos partidos locais. Segundo declaração do professor Marrian, da Universidade de Chicago, «bóss» escolhe os membros dos órgãos legislativos, executivos e judiciários, nomeia os funcionários do Estado e os demite, controla e dirige a política oficial. O banditismo é o Estado, pois o aparelho do Estado está completamente submetido aos gangsters e aos «bóss». O livro «A Gestapo americana» nos mostra que mesmo eleições presidenciais nos Estados Unidos não podem se efetuar sem concurso das pessoas não classificadas. Para convocar o nome de Tom Pen-

dergast. Tom Pendergast começou sua carreira na qualidade de empresário de cabaré — um reduto de bandidos, prostitutas, morfomanos e contrabandistas. Ao tempo da «lei seca», lançou-se à venda do contrabando de bebidas alcoólicas. Seus enormes lucros, que ele repartia com os agentes da Gestapo americana, e sua elegância extraordinária ajudaram-no a tornar-se um dos homens de negócios mais influentes. Este homem, que fez fortuna em negócios escusos, prejudiciais ao Estado, tornou-se um grande cidadão desse Estado, capaz de impor o candidato de sua escolha das eleições.

Tom Pendergast fez eleger Harry Truman, juiz, depois senador depois vice-presidente dos Estados Unidos. Quando morreu Tom Pendergast, Truman, feito presidente dos Estados Unidos, ocorreu ao Estado de Missouri para saudar os desejos de seu benfeitor,

PODE ROTE

Mas, qualquer que seja a atividade da Gestapo americana, qualquer que seja o número de seus agentes e a amplitude de suas provocações, ela não pode deter a marcha regular da história. O fruto podre de vergast.

que tão bem representava o modo de vida americano. O ROTE ESTÁ! PODRE

Mas, qualquer que seja a atividade da Gestapo americana, qualquer que seja o número de seus agentes e a amplitude de suas provocações, ela não pode deter a marcha regular da história. O fruto podre de vergast.

que tão bem representava o modo de vida americano. O ROTE ESTÁ! PODRE



À exploração dos trabalhadores no açúcar em São Paulo

Em Capivari existem diversas usinas de açúcar: Bom Retiro, Santa Cruz, São Francisco, São Benito, Santa Rita e Rafard. Vamos falar, hoje, da Usina Rafard, que é a mais importante e pertence a usinarias estrangeiras, uma francesa.

Durante a safra trabalham cerca de 500 operários na indústria e 1.200 na lavoura. Na entre-safra, porém o número de operários na indústria cai para 300 ou pouco menos. O preço do açúcar, somente em São Paulo, deu um pulo de 1,10 para 5,40. Isso cria uma situação de dificuldades para o povo que continua ganhando o mesmo e tem de pagar sempre mais pelos gêneros alimentícios. Quem lucra com essa situação exploradora como os franceses da Rafard. Os operários da Usina e da lavoura, que plantam e colhem a cana, e os operários da moagem, que trabalham no duro recebem salários de fome, que vão de 3,20 a 5 cruzeiros por hora, quer dizer: um quilo de açúcar.

Na lavoura, agora, o ordenado máximo é de 700 cruzeiros por mês e o dia de serviço entende-se de 8 até 12 horas. O salário é baixo, como se vê, e os trabalhadores, fazendo extraordinários, ganham apenas 20%, com o aumento.

Enquanto isso os patrões da Rafard estão aumentando a produção de álcool, com o qual se pretende fabricar borracha sintética, para pneus de jeeps, ambulâncias e caminhões militares. Os milionários da Rafard esperam que uma nova guerra traga-lhes maiores lucros.

Mas, os trabalhadores não estão satisfeitos com isso. Eles possuem o seu Sindicato, à rua Padre Fabiano no 573. E o Sindicato é a casa dos trabalhadores, onde eles se reúnem, discutem seus problemas, preparam suas reivindicações e lutam por elas. Agora o Sindicato está mais ou menos parado. Mas, isso não continuará assim. Os trabalhadores começam a falar numa assembléia do Sindicato para tratar do melhor jeito de conquistar seus direitos. Nessa assembléia se escolherá uma Comissão de Confiança dos trabalhadores para que todos se unam e iniciem a luta pelo aumento de salários. (O correspondente em CAPIVARI)

900 Cruzeiros Mensais Por 11 Horas De Trabalho em Pessimas Condições

Terrivelmente explorados os textéis da Fábrica Minas Fabril — Recebem salários de fome e os patrões ganham na sopa — Os lucros líquidos dos patrões — A luta pelo aumento de salário é a aspiração de todos os textéis

São explorados de todas as formas os textéis da Fábrica Minas Fabril (Minas Gerais). Na seção de fiação os textéis trabalham das 5 da manhã às 6 da tarde a fim de retirarem um salário de 1.200 cruzeiros por mês, 72 cruzeiros dos quais são canalizados para o I. A. P. I. MAQUINAS VELHAS As tecelãs que ganham por produção mal podem reunir, no fim do mês, 900 cruzeiros ou pouco mais. Para isso elas têm de trabalhar 10 e 11 horas por dia. As máquinas, que são velhíssimas, ficam «zangadas» a todo instante isto é, deixam de funcionar. Os consertos levam horas e é assim que os salários diminuem.

O IAPI ENRIQUECE

Os operários da Fábrica Minas Fabril têm sérias e justas queixas contra o Instituto de Aposentadoria dos Industriários. E não é para o IAPI, que, no final das contas, não lhes presta qualquer benefício de importância. As aposentadorias e as pensões do IAPI são de fome.

E OS PATRÕES?

Essa é, de modo geral, a situação dos operários da fábrica, que, como se verificou, estão submetidos, por igual, a salários de fome. Seus filhos não podem estudar nem comer direito. Mal se vestem e moram em verdadeiras pocilgas.

O panorama do lado dos patrões é, porém, o oposto. Os operários fazem a força e os patrões lucram no final das contas.

LUCROS LÍQUIDOS

Isto é que comprovam os lucros líquidos da Fábrica Minas Fabril. Eles somaram 870 mil cruzeiros em 1951. Os três diretores da fábrica, somente eles, receberam 173.200 de «gratifi-

cações». Eles o confessam no balanço publicado.

Convém destacar que não aparecem aqui os lucros dos acionistas. Também eles retiraram sua parte de lucro.

PERSEGUIÇÕES

E' man'endo toda sorte de exploração dos operários que os patrões obtêm esses lucros. Eles mantêm na Fábrica Minas Fabril todo um corpo de chefetes que se especializam em perseguir os textéis, desde as suspensões, até os cortes nos salários quando as máquinas

emperram e a produção estaciona.

LUTAR PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

E' claro que os textéis não estão de acordo em suportar a exploração de que são vítimas. Os textéis aspiram conquistar maiores salários que, aliás, somente são obtidos com lutas organizadas que desencadeiam os próprios trabalhadores.

Não há dúvida que, na Fábrica Minas Fabril as reivindicações operárias possibilitam e já prenunciam o início dessas lutas.

A ESCOLA E A FAMÍLIA

(Conclusão da pág. contral)

plamente não tomava interesse no assunto. Para lutar contra as sobrevivências desta funesta tendência, que se encontra vez por outra, as organizações sindicais e o Partido organizaram conferências especialmente para os pais.

A redação da revista «A Trabalhadora» e o comitê do Partido organizaram na fábrica «Outubro Vermelho», em Moscou, uma reunião de pais, sendo também convidados os chefes de equipe e de atelier, os diretores e educadores das escolas onde estudam os filhos do pessoal da fábrica. Após uma conferência sobre a educação comunista das crianças dentro da família, foram lidas as respostas da revista «A Trabalhadora» às cartas de leitores suas sobre os problemas da educação.

Os pioneiros e o Komso-mol ajudam também os educadores e professores a

manter um contacto permanente entre a escola e a família.

Este contacto se estabelece, de outra parte, pelas relações com o Comitê dos pais. O comitê ajuda a preparação das reuniões dos pais, vela pela aplicação da lei sobre a instrução geral, organiza excursões de alunos, faz com que os pais participem da vida da escola. Numerosos pais dirigem círculos escolares e, de acordo com os professores, organizam matineés, sol-rées, etc.

A compreensão e a confiança mútuas, o contacto estreito entre a escola e a família, produzem uma benéfica influência sobre os estudos e a formação geral das crianças. Quanto mais íntimo é o contacto entre a escola e a família, mais os alunos obtêm êxitos nos exames, mais os professores e a família facilitam a realização da tarefa de preparar as crianças para a bela vida que os espera.

INQUIETAÇÃO...

(Conclusão da pág. contral)

derão lutar com mais eficiência pelos seus direitos. E' evidente que os arrendatários pagarem o que figura nos contratos aos donos da terra e aos financiadores ficarão na mais negra miséria. Assim, é a mais justa e necessária a luta para reduzir o preço do arrendo à metade ou a um terço, de maneira que com a venda do algodão tenham pelo menos uma compensação mínima pelo seu trabalho. Ao mesmo tempo, os lavradores não podem deixar de continuar a exigir o preço mínimo de 100 cruzeiros. E, associadas a estas, as demais reivindicações.

Além o espírito de luta dos camponeses tem tido grande importância nas vigorosas demonstrações levadas a efeito em Paraguru-sú e outras localidades paulistas, assim como na grande repercussão favorável que alcançaram os enérgicos protestos levantados no Triângulo Mineiro contra a alta dos impostos.

É lutando que os camponeses conseguirão fazer valer seus direitos e derrotarão o governo de Getúlio e os trustes americanos que querem sugar até a última gota do seu suor.

Uz das Fábricas

TERROR POLICIAL

Na Mineração Geral do Brasil, do tubarão Ricardo Jafet, em São Paulo, reina um clima de terror imposto contra os operários pelos patrões. Os operários estão lutando por 50% de aumento em seus salários, e o terror policial contra eles não os atemorizará. Na verdade, os operários estão firmes e já desmascaram, como inimigo e pelego o presidente do Sindicato, que se curva aos patrões.



JAFET QUER AUMENTO DE PRODUÇÃO

Pertence também a Ricardo Jafet — o homem da confiança de Getúlio — a Fiação, Tecelagem e Estamparia Jafet, no Ipiranga. Ali, a exploração campeia, tendo o tubarão pretendido impor aos trabalhadores um revoltante aumento de produção, sem o respectivo aumento de salários. E' igualmente notória a exigência de assiduidade 100%. Os operários de Jafet estão compreendendo que o «trabalhismo» de Getúlio é isto mesmo, e se mantêm vigilantes na defesa de seus direitos.

MENORES EXPLORADOS

E' grande a exploração do trabalho de menores na Fábrica de Tecidos Cruzeiro. Os menores trabalham 8 horas por dia, quando a lei manda que, para menores, a jornada de trabalho seja de 6 horas. A maioria dos jovens ingressa na fábrica aos 9 e 10 anos, não podendo continuar os estudos em consequência da falta de dinheiro.

AUMENTO DE SALÁRIOS

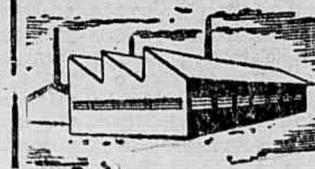
Os operários da Companhia de Energia Elétrica da Bahia, truste imperialista que explora o povo baiano, dirigiram à direção da empresa um memorial exigindo o aumento de salários. Os operários aguardam a resposta da Cia. americana a fim de realizarem uma reunião de assembléia geral no Sindicato.

PERSEGUIÇÕES NO MOINHO FLUMINENSE

Dezenas de operários do Moinho Fluminense foram arbitrariamente suspensos pela direção daquela empresa imperialista. A medida suscitou indignação entre todos os trabalhadores do Moinho, que paralisaram parcialmente o serviço, exigindo a revogação da suspensão, que é uma ameaça dirigida pelo inglês Frederico — gerente da empresa — a todos os operários.

CÔNTRA A ASSIDUIDADE TOTAL

Os Sindicatos dos Aeronautes e Aeroviários estão preparando uma campanha conjunta contra a cláusula escravagista da assiduidade total. Alegam os trabalhadores da aviação civil que têm sido muito prejudicados com a perda da folga remunerada, dos aumentos e abonos conquistados, devido àquela absurda exigência.



Sobre a Direção dos Institutos

Roberto Morena

O Presidente Vargas, cada vez mais desmoralizado perante o povo, particularmente os trabalhadores, lançou mais um dos seus costumeiros slogans, para tentar salvar ainda alguma coisa de seu já mingüado prestígio: entrega



dos Institutos e Caixas de Previdência Social aos líderes dos trabalhadores. E como tinha a presidência do I. A. P. E. T. C. em negócio, entregou-a a um motorista que há muito tempo é cabo eleitoral de seu partido e de seus parentes, portanto pertencente também ao círculo dos pelegos profissionais. E deu ordem para que toda a imprensa, rádio, agências oficiais e aquelas que manam da teta do tesouro, fizessem uma campanha em grande estilo, de abafar, exaltando o gesto do senhor Vargas dando a presidência do IAPETC a um motorista. Assim o sr. Vargas preterde encobrir a situação de des-

calabro, de deficiência dos Institutos de Previdência Social, atirando a culpa a administradores que foram apenas seus paus mandados.

Representou isso, por acaso, o início da entrega das instituições de previdência social aos trabalhadores? Absolutamente.

Os assegurados nem foram ouvidos e nem consultados. Os trabalhadores são descontados em folha e nunca sabem o destino que toma seu dinheiro, muitas vezes desviado de sua finalidade. Haja visto o que costumam fazer as autarquias administrativas como, por exemplo, o Loyd Brasileiro, que se apodera das contribuições dos seus empregados ao Instituto respectivo e gasta esse dinheiro na cobertura de seus déficits e quando o assegurado quer o benefício que lhe corresponde, não o pode conseguir.

O Governo é o primeiro a dar o exemplo do desrespe-

to ao que determina o regulamento das contribuições de previdência social, nunca pagando sua parte, devendo até o fim do exercício financeiro de 1951, oito bilhões de cruzeiros!

Os Institutos e Caixas têm sido um ninho de ladrões, que estão passando impunes pelas principais cidades do nosso país.

Ora, o Presidente Vargas nomeou um pelego, homem do seu partido, que tudo fará para cumprir os ordens do amo e amigos. Assim, na hora de constatar o fracasso inevitável é que a direção dos «trabalhadores» é a culpada e, então, se dirá que os trabalhadores não têm capacidade para dirigir nem os Institutos, nem o país.

Mas, os trabalhadores em suas organizações e empresas estão no dever de protestar contra essa forma de ludibriá-los e ainda achincalhá-los. A nomeação do presidente do IAPETC foi feita na copa e cozinha do sr. Vargas.

Nenhum sindicato ou associação de trabalhadores

de transportes e cargas foi consultado a respeito. Ninguém elegeu o cabo eleitoral do sr. Luterio Vargas. A sua escolha foi uma troca de favores e não uma indicação dos trabalhadores.

Por isso, os trabalhadores dos transportes e cargas devem desmascarar com energia e urgência essa manobra que estão fazendo com seu nome. Exigir que se discuta nos seus sindicatos a situação dos Institutos, que se ponha as contas às claras, que se obriguem o governo e os patrões a pagar o que devem, que a Standard Oil pague imediatamente mais de um milhão de cruzeiros que deve ao Instituto e que todo o seu serviço seja melhorado, sob a sua imediata fiscalização. Não devem aceitar a designação do atual presidente como indicação sua, mas, num pleito democrático, eleger um seu legítimo representante que não vá cumprir o programa do Presidente Vargas, como disse o

sr. Cecílio Marques, que é o programa de fome de opressão e guerra, mas sim o programa a que aspiram os assegurados.

Assim, ficará demonstrada realmente qual é a finalidade da política de engano do sr. Vargas.

Os trabalhadores não devem aceitar a responsabilidade do que vai fazer o presidente do IAPETC. Isso é de inteira responsabilidade do Presidente Vargas e seu pau mandado.

Organizados em seus sindicatos e em seus locais de trabalho, os trabalhadores poderão obter a direção dos Institutos e Caixas e lutar dentro deles para melhorá-los e arrancá-los das mãos dos exploradores e do governo, que manejam o dinheiro dos trabalhadores para sua política de guerra.

A questão é agir com rapidez e unidos para pôr fim imediatamente a mais uma grossa tapeação do Presidente Vargas e avançar no caminho da luta e da unificação das forças proletárias.

«Arroz amargo»



Grandes Estoques de Cereal Para Forçar a Alta do Precar

Verdadeira febre de especulação por parte dos latifundiários e grandes comerciantes no Triângulo Mineiro — Os impostos de guerra agravam mais ainda a situação — Mata-pneus — Fechado o crédito para os pequenos lavradores e sitiantes — O caminho da luta ou o tremendo agravamento da miséria

CELIUS AULICUS
(Última de três reportagens)

O outro grande latifúndio do arroz no Triângulo Mineiro é a «Fazenda Pirapetangas», ou fazenda dos ingleses, pertencente ao frigorífico «Anglo». É daí que sai também grande parte da carne para a fábrica de conservas que o frigorífico mantém em Barretos, S. Paulo. Os ingleses submetem os camponeses a um contrato dos mais prejudiciais. Assim, a área é arrendada, mas, findo o prazo, o dono das terras pode apoderar-se delas sem pagar um tostão pelas benfeitorias ou construções. E, em todos os contratos é estabelecido que ao cabo de quatro anos o camponês é obrigado a devolver as terras que ele destocou e preparou, plantadas de capim e inteiramente de graça. Foi na luta contra essa cláusula escorchante, que tomou assessorado pela polícia, na chacina da «Mata Veia», o camponês Zé Baiano.

EM ITUIUTABA

Em Ituiutaba se encontram as grandes concentrações camponesas de Canapolis e Piasú. A produção do município é de 1 milhão e 200 mil sacas anuais. Nenhum outro município mineiro tem renda tão alta quanto a sua. Mas não é melhor a situação dos camponeses de Ituiutaba.

Apesar das promessas dos donos das máquinas de beneficiar, tudo faz crer que os camponeses não receberão mais de 60 ou 80 cruzeiros pelo saco de arroz bruto. Isto significa que os camponeses do município se encontrarão em face do seguinte dilema: ou levantar-se em vi-

gorosas lutas, ou ver crescer terrivelmente a miséria em torno de si. Isto porque tais preços não cobrem sequer as despesas feitas com o plantio, o preparo da terra e o pagamento dos assalariados que ajudam os meeires e arrendatários na colheita, abanamento e ensacamento.

Entretanto, é voz corrente em Ituiutaba que o preço do arroz beneficiado — este sim — subirá muito. Fala-se, mesmo, em que o arroz poderá ir a 10 cruzeiros o quilo. Essa perspectiva faz crescer a revolta dos camponeses e homens do povo contra a situação.

TODO O POVO PREJUDICADO

Vários fatores tornarão mais grave, este ano, a situação dos pequenos produtores de arroz e daqueles que com eles mantêm transações. Um é o péssimo estado de conservação das estradas. A rodovia Ituiutaba-Uberlândia é chamada pelos motoristas de «mata-pneus», pois não há pneumático que resista aos mata-burros existentes na estrada. A ponte sobre o rio Tijucu, em Ituiutaba — passagem obrigatória — está caindo aos pedaços. E isto encarece de muito os transportes.

Outro fator de encarecimento do arroz são os impostos e taxas avulsivas cobrados pelo governo de Minas, entre os quais os de Vendas e Consignações, Assistência Hospitalar e Recuperação Econômica — agora cobrados conjuntamente — sem falar na Taxa Rodoviária, majorada a tal ponto que contra ela se levantaram revoltados os trabalhadores e o povo de Uberlândia.

Tais impostos são lançados pelo sr. Juscelino Kubitschek para fazer face às crescentes despesas de guerra, como os deficits em consequência da entrega dos minérios aos americanos, a abertura de estradas estratégicas, etc.. Esses impostos são aqui conhecidos como impostos de corda.

ACAMBARCADORES EM AÇÃO

Essa situação, entretanto, não impede que os acambarcadores de ponham em ação. E lutar o arroz e provocar novas altas é o seu objetivo. Como denuncia veiculada pelo «Jornal do Povo», de Belo Horizonte, só em Uberlândia estão armazenados desde a safra passada, mais de 1 milhão e 500 mil sacos de arroz. A busca de novos armazéns prossegue febril. Desde as casas comerciais até humildes barracões se transformam em depósitos. E o caso do «Teatro Velho», próximo à praça Minas Gerais, ontem cinema, hoje armazém de arroz. O mesmo nas dependências da Feira Permanente de An-

mais. As arquibancadas da pista de equitação acham-se atulhadas de arroz até o alto.

O seguinte exemplo, porém, é o mais expressivo da febre de especulação: o sr. Mesias Pedreiro, o maior negociante de arroz de Uberlândia, alugou por 100 mil cruzeiros ao ano um galpão cuja construção ficou em 300 mil. O mesmo negociante para 3 mil cruzeiros de aluguel por um barracão, sito à rua Monte Alegre, 641, cujo dono achou melhor fechar a pequena oficina mealãrgica que mantinha e alugar o modesto imóvel.

Enquanto isto, o povo paga 6 e 7 cruzeiros pelo quilo de arroz, pelo mesmo arroz produzido pelo camponês que

não recebe mais Cr\$ 1,80 por quilo.

PANICO NO MERCADO

Para agravar mais ainda a situação, o crédito está fechado em todos os bancos, exceção feita para os latifundiários e grandes comerciantes. Esta situação põe em perigo a safra dos pequenos e médios agricultores. Nem um título de mil cruzeiros se consegue descontar num banco. Só o taturá tem dinheiro. Por isto, o camponês desesperado, deixa o arroz apodrecer no campo, ou vai entregá-lo ao latifundiário pelo preço que os Vasco de Oliveira entenderem de fixar.

Tal é a situação da cultura rizícola, neste começo de safra de 1952. Para alguns, vai ficando claro que o caminho é o da luta — a exemplo do que estão fazendo os lavradores de algodão de S. Paulo. De Getúlio, eles que sabem nada podem esperar de bom. Novos discursos do velho demagogo, menos crédito bancário, impostos mais altos. Preço baixo para o arroz do camponês, preço elevado para o arroz do taturá.

Sim, os que produzem o arroz começam a compreen-



der essa realidade. Getúlio candidato, encontrou 30 mil pessoas a esperá-lo, em Uberlândia. Mas, Getúlio presidente não teve mais de 250 êmulos — a maioria policiais — a aguardá-lo no aeroporto.

Getúlio, fazendo aos camponeses outras promessas, joga sua última cartada. Os camponeses do Triângulo, porém, que vêem o que valem as promessas de Getúlio, olham para sua situação e de suas famílias; recordam a figura de bravo lutador de Zé Baiano e não enxergam outro caminho a seguir — para alcançar um futuro digno — que o apontado por Luz Carlos Prestes: o caminho da luta pelas suas reivindicações, contra a «meia» e a «terça», por contratos razoáveis de arrendo, por preços mais elevados para a venda do arroz que produzem. Fora desse caminho, a perspectiva é de crescente aumento da miséria.

«Luta da produção agrária» (III)

É impossível uma legislação Social para o campo sob o Regime do monopólio Da terra

Nas duas notas anteriores mostramos o que quer Getúlio com a demagógica «luta da produção agrícola» e apontamos, com os dados sobre o monopólio da terra no Brasil, que é impossível qualquer medida governamental em benefício dos trabalhadores do campo, enquanto houver no país este monopólio da terra.

Vejamos, agora, o que concretamente promete Getúlio aos trabalhadores agrícolas e aos camponeses.

A «EXTENSÃO DA LEGISLAÇÃO SOCIAL AO CAMPO»



A primeira medida que Getúlio anuncia que vai tomar — trata-se ainda de uma promessa — é a «extensão ao campo da legislação social». Quer dizer, elaborar uma legislação do trabalho para o campo.

Inicialmente é preciso ver o que não será essa legislação — se realmente for adotada — elaborada sem a participação dos trabalhadores do campo e unicamente pelos representantes dos grandes fazendeiros; o governo, Parlamento, o Ministério do Trabalho. Será a «legalização» da terrível exploração a que se encontram submetidos as massas trabalhadoras do campo.

O PROBLEMA DA LIBERDADE PARA AS MASSAS CAMPONESAS

Mas, ainda que fosse possível, num governo de grandes fazendeiros, uma legislação que defendesse direitos e reivindicações dos trabalhadores agrícolas, esta legislação ficaria no papel, jamais seria aplicada, enquanto os assalariados agrícolas e os camponeses não tivessem a liberdade de se organizarem livremente para a defesa de seus interesses.

Quantos colonos, quantos jornaleiros, por exemplo, gozam realmente do direito de férias e também os domingos e feriados sem trabalhar? Um número ínfimo apesar de a atual legislação de trabalho e a Constituição lhes garantir esses direitos. Sem uma ampla organização capaz de impor aos grandes fazendeiros o respeito aos seus direitos, os tra-



balhadores do campo ficam inteiramente à mercê dos seus exploradores. E é por isso que os latifundiários e o governo procuram impedir — inclusive com as violências bestiais da polícia e dos capangas — qualquer

forma de organização camponesa. Na realidade, a luta dos trabalhadores do campo não tem sequer liberdade de locomoção nas grandes fazendas e nas usinas e muito menos a liberdade de associação. Em São Paulo, por exemplo, os trabalhadores agrícolas da Usina Miranda vivem e trabalham sob a vista de guardas armados. O mesmo acontece em grande número de latifúndios pelo Brasil afora. Nessas condições, falar de «estender a legislação social ao campo» é, mais que uma mistificação, é um insulto aos trabalhadores do campo.

O CENTRO DO PROBLEMA: ACABAR COM O MONOPÓLIO DA TERRA

Mas, por que os trabalhadores rurais não gozam de quaisquer liberdades? Por que vivem nessas condições de verdadeiros servos da Idade Média?

Justamente em consequência do monopólio da terra por um punhado de grandes fazendeiros. Como vimos em nota anterior pouco mais de 100 mil grandes senhores de terra têm em suas mãos os meios de subsistência de 8 milhões de camponeses.



sem terra, além de dominarem mais de um milhão de pequenos e médios camponeses. Eles impõem sua vontade toda poderosa nas regiões rurais no governo.

Para que os trabalhadores rurais conquistem a liberdade de se organizarem para a defesa de seus direitos — e, portanto, melhorarem suas miseráveis condições de vida — necessitam destruir o monopólio da terra, acabar com a dominação econômica e política da minoria de grandes fazendeiros sobre a imensa maioria da população do país. Assim, a questão de reconhecimento dos direitos do trabalhador rural, da aplicação no campo de uma legislação social que atenda a esses direitos, é inseparável da luta por uma verdadeira reforma agrária, que entregue a terra àqueles que a trabalham.

É evidente que um governo como o de Getúlio jamais tentaria arrancar sequer, esta questão. Pois destruir o monopólio da terra significa, entre outras coisas, parcelar os latifúndios do próprio Getúlio, de seus amigos e parceiros, para entregá-los aos camponeses sem terra ou donos de pouca terra.

Voz do Campo

VIOLENCIAS DO PREFEITO DE SOBRAL

O prefeito de Sobral, no Ceará, está se revelando um dos piores inimigos da população daquela cidade. Recentemente, extravasou seu ódio aos trabalhadores mandando efetuar a prisão de três camponeses, pelo simples fato das três vítimas da seca se terem dirigido a São Paulo para passarem para ir a um lugar onde lhes seja possível viver.

EM ATRASO O PAGAMENTO DO CONTRATO

Na fazenda Villadonato, situada no município de Pompeia, S. Paulo o taturá Julio de Melo que por 1.000 anuais tem contrato de mil pés de café, está atrasando no pagamento do contrato com os colonos. Nessa fazenda, além do mais, a área é de mínima qualidade e não há docos. O café fornecido para os colonos tomarem — não é café — e os colonos dizem eles — é de um quilo por mil pés. Quanto ao pagamento para a colheita, o fazendeiro quer pagar apenas 15 cruzeiros por saca de 110 litros.

CAMPONESSES PERSECUIDAS PELA POLÍCIA

A população da cidade paulista de Adamantina está indignada com as arbitrariedades cometidas pela polícia contra os formadores de café do Corrego do Prata e contra os cidadãos Abdon Prado Lima e José de Souza. Diz a polícia que os formadores de café daquele Corrego são instigadores de greve na fazenda Santo Junior e por isso estão todos eles intimados a prestar declarações. O sr. Abdon Lima esteve preso durante oito dias na cadeia de Tuná e o sr. Bastos teve sua residência invadida pelos esbirros, que lhe roubaram jornais, livros e outros objetos. Outro cidadão perseguido é o sr. José de Souza, cuja casa foi mantida durante vários dias sob espiagem policial, deixando em constante sobressalto sua esposa e filhos.

O «ASSOMBRO» DO MINISTRO

(Conclusão da pág. central) A dia é maior o isolamento em que se encontram em todos os setores do povo brasileiro. Daí seu desespero, suas violências, a repressão nazista que praticam, começando justamente dentro das forças armadas. Mas, se os patriotas apressam sua unidade e reforçam sua resistência, acabarão para os agentes dos trustes a tempo em que puderam tratar e oprimir impunemente o povo brasileiro.



ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA PRESTES

Os srs. Carlos de Freitas, João Rodrigues Sobrinho, Tarcísio dos Reis, Orlando Alves Ferreira, João Rio Fernandes e outros, residentes no município de Diamantina, Minas Gerais, dirigiram ao juiz da 2.ª Vara Criminal do Distrito Federal um abaixo-assinado exigindo o imediato arquivamento do processo contra Luiz Carlos Prestes.



UMA CRITICA JUSTA

«Há muito tempo venho observando que os artigos da VOZ OPERÁRIA saem, às vezes, de jeito que não se pode ler direito, como aconteceu, principalmente, com o artigo do camarada João Amazonas no número 154, página 3. Assim os artigos não podem ser divulgados» — escreve-nos o leitor Gastão, de Queimadas.

A crítica é justa. Houve falta de vigilância e a VOZ OPERÁRIA tratará de evitar que fatos dessa natureza se repitam.



GREVE ESTUDANTIL EM PELOTAS

«Há algumas semanas, os estudantes do tradicional educandário de Pelotas entraram em greve, solidários com seus colegas do 3.º ano científico que haviam sido suspensos em virtude de manifestarem apoio ao jovem Odir Odilon da Silva, revoltado contra a direção do educandário que o impedira de deixar o estabelecimento para ir ao encontro de sua família, enlutada naquela ocasião.

A greve estudantil demonstrou que os jovens pelotenses estão conscientes de seus direitos e deles não abdicam mesmo diante do emprego da violência.»

(Do correspondente em Pelotas).

Voz dos LEITORES
NEGOCIATAS NA SOROCABANA

«A Estrada de Ferro Sorocabana se encontra nas mãos de um grupo de negociatas, chefiado pelo conhecido agente imperialista Valentin Boucas, dele fazendo parte, além de outros, o Eng. Durval Mullaert, o chefe integralista Mário Cabral, que controla os transportes e o serviço rodoviário, e os deputados do Partido de Getúlio, Rui da Costa Rodrigues e Cassio Ciampolini.

Entre as negociatas já realizadas destaca-se a da lenha: Durval Mullaert permitiu que o preço do metro passasse de 32 para 54 cruzeiros, e o sr. Antônio da Silva foi um dos fornecedores de lenha que obtiveram grandes lucros. Aliás, o sr. Antônio da Silva é hoje prefeito de Assis. Naturalmente que todos os demais negociatas retiraram sua partezinha... Cabral é membro da Comissão Estadual de Precos. A fortuna dele é feita mediante as propinas que recebe com a concessão de vagões para os acamareadores de cereais e madeiras da Alta Sorocabana.

Nas concorrências públicas sempre vem com os que oferecem maiores gorjetas. E não por acaso Cassio Ciampolini recebeu, de presente, uma excelente fazenda em Itararé.

As negociatas vão sendo realizadas e na medida em que isso acontece os ferroviários da Sorocabana vêm aumentando a exploração de que são vítimas. Em média, o trabalho que realizam mensalmente é superior a 400 horas de serviço. Os mensalistas não recebem seus salários na base das 198 horas como manda a lei, mas na base de 240 horas, o que acarreta o roubo das folgas remuneradas ao pessoal da categoria C.

Ao mesmo tempo, as multas são brutais. Há pouco tempo, na 3.ª divisão, o carrasco Chafic multou um ferroviário em 2.620 cruzeiros. Suspensões as mais absurdas são aplicadas para roubar a gratificação mensal de três dias.

Esta é a situação dos ferroviários que lutam por aumento de salários de acordo com a tabela «Jônio Quadros». Esse aumento a Sorocabana pode pagar. De 49 para 64 as tarifas foram majoradas duas vezes e, com a eletrificação, a carga transportada aumentou em dobro. 2.000 ferroviários já manifestaram apoio à luta pelo aumento. Resta intensificá-la.

(de um ferroviário)

MALBARATADAS AS VERBAS DO S.N.F.A.

«Há anos o Serviço Nacional de Febre Amarela vem sofrendo um decaído injustificável. O Serviço do Campo está quase paralizado por falta de verba. Faltam pilhas e foquitos, e os guardas existentes, em número tão reduzido (burocratas é que há de sobra...), não têm o material adequado para o trabalho. Aliás, há dias, o próprio deputado Laurito Cruz, na Câmara Federal, comentou as deficiências do Serviço Nacional de Febre Amarela, referindo-se a que os guardas chegam atrasados nos diversos pontos do país onde deevm ir constantemente, para combater, com sucesso, os perigosos focos existentes.

Não poderia suceder de outra forma, quando se sabe que a verba três, destinada à compra de material, está sendo malbarateada e empregada para pagar altos salários de burocratas protegidos pelos apenizados do governo.»

(de um ex-guarda do S.N.F.A.)

ASSEGARAR O FUTURO DA PÁTRIA

O leitor Valério Silva dirigiu à nossa redação um artigo pedindo fosse o mesmo publicado em nossa edição dedicado ao 1.º de Maio. Ocorreu, porém, que somente no dia 6 a carta do leitor, enviada de Taubaté, chegou a esta redação. Contudo, as palavras do artigo do leitor Valério Silva ainda são oportunas, razão por que transcrevemos o seguinte trecho: «Hoje, pátria sobre nossa pátria a ameaça de uma nova guerra. O Brasil está à beira de um precipício. Precisamos protestar contra a entrega do petróleo aos trustes americanos da Standard Oil. Protestar também contra a entrega de nossos minérios, o tório, o manganês, as areias monaziticas, etc., aos americanos, com os quais eles fabricam armas atômicas. Exijamos a expulsão dos trustes americanos do Brasil, e exijamos também o imediato arquivamento do criminoso processo movido contra Luiz Carlos Prestes. Todos os patriotas, todos os brasileiros, têm o dever de lutar pelo futuro da pátria. E somente Prestes pode assegurar este futuro.»



Deve 100 Milhões à Caixa de Pensões A Estrada de Ferro Leopoldina

«Sobre a situação dos ferroviários da Leopoldina escreve-nos um leitor que se assina «um ferroviário de Campos».

Ele assinala, em sua carta, que «a Estrada de Ferro desconta dos ferroviários a contribuição da Caixa de Pensões e não remete para a mesma a importância tomada aos trabalhadores. A Leopoldina já está devendo 100 milhões de cruzeiros à Caixa. Da mesma forma sucede com as contribuições do Sindicato e da alfaiataria. A alfaiataria já não confecciona a crédito para ser descontado em folha de pagamento em virtude dos

calotes que lhe passa a Leopoldina.

Mas, o cel. Gaz. po não quer saber de pagar essas fortunas. Nada disso. E continua perseguindo os ferroviários, removendo-os a três por dois e aumentando o número de policiais.

Aqui, em Campos, por todos os muros, em quase todos os lugares, está escrito, para todo mundo ler, o nome de Prestes. Artigos dos jornais do povo, como a «Voz Operária», são colados. Isso faz com que os perseguidores fiquem desesperados e aumentem o número de policiais, agora com o desclassificado Calixto à

frente. O pretexto é o de que os policiais estão aqui para descobrir os autores do «roubo do bronze», quando se sabe que, na verdade, os trabalhadores não roubaram coisa alguma, pois que são honestos.

Além dos pelegos, quem está ajudando os policiais é o renegado Edwirge da Silva Range, traidor expulso do P.C.B. Mas os ferroviários estão dispostos a expulsar a pau e a pedra toda essa canalha.»

INICIATIVA DOS CAMPONESES

«Os camponeses do Triângulo Mineiro apoiaram a energética luta grevista dos motoristas de Uberaba, Uberlândia e outras localidades conta o imposto do vau. Os camponeses de Canapolis, por exemplo, apoiando a greve, divulgaram um manifesto assim redigido: «Salve a Greve! Povo de Canapolis! Fazendeiros e Sitiantes! Arrendatários, meeiros, diaristas, povo em geral! Teve início ontem, dia 22, a heroica greve dos

motoristas contra o imposto do vau. Os impostos prejudicam a nós todos. Por isso precisamos apoiar a greve. Colegas! Marchemos para o vau em apoio à greve. Formemos comissões de apoio à greve! Enviemos nossa solidariedade aos grevistas! A luta dos choferes pertence a nós também! Portanto, marchemos para a luta junto com os motoristas e todo o povo do Triângulo para os impostos irem à derrota. Não deixemos o governo ti-

rar o dinheiro do povo para fazer guerra. Vivam os grevistas! Todo apoio à greve. Viva a Paz!».

Como se verifica, os camponeses de Canapolis agiram prontamente e a luta contra o roubo de dinheiro bem demonstração pela paz, contra o roubo de dinheiro do povo para as despesas de guerra que o governo está fazendo.

(Do correspondente em Canapolis).

LUTAR PELO GOVERNO DO POVO

«Perseguido, vivendo na mais dura clandestinidade, o Partido Comunista do Brasil sabe, todavia, corresponder plenamente ao que dele esperam as massas populares de nossa terra. O Partido Comunista denuncia a todo o proletariado os planos guerreiros do imperialismo americano, herdeiro do imperialismo hitlerista. O Partido Comunista do Brasil, por ser o único partido porta-voz dos interesses da classe operária e dos camponeses, chama todo o povo para a luta contra os opressores, por um governo popular, pela independência nacional, com Luiz Carlos Prestes à frente do país, dirigindo-o e apoiado nas organizações democráticas e populares, substituído-se assim este governo feudal burguês de Vargas

que significa fome para o povo e ouro para os tubarões.

Resumo de um artigo enviado pelo leitor Francisco Martins).

CORRESPONDENCIA

De nossa última edição a esta recebemos as correspondências dos seguintes leitores: correspondente em Uberlândia, correspondente em Uberaba, correspondente em Capivari, «um observador ferroviário», José Bento, Remi, «um ferroviário», Gregório, Antonio Gastão, Carlos e C. Zapék.

—SAUDAÇÃO AO P.C.B. A leitora Iria Morais enviou-nos uma saudação ao P.C.B., por motivo da passagem do seu 30.º aniversário, remetendo igualmente poemas de sua autoria.

Libertemos Agliberto Azevedo

«Dirijo uma saudação de combate ao camarada Agliberto Vieira de Azevedo, preso, torturado, processado por Vargas e os fascistas do governo que cumprem as ordens de Truman no Recife.

Asseguro-te, camarada Agliberto, que tudo farei para mobilizar as massas, junto aos seus companheiros, num amplo movimento para conquistar a tua liberdade. Esse movimento é parte integrante da luta pela Paz, pela democracia e pela independência nacional. Camarada Agliberto: o nosso partido está hoje mais forte do que antes, em virtude da limpeza feita nas fileiras de nosso glorioso Partido Comunista do Brasil. Os maus ele-

mentos e traidores foram expulsos e nosso Partido se sente mais forte para lutar pela tua liberdade das garras da reação e contra a guerra, contra o envio de tropas brasileiras para qualquer parte do mundo. Intensificando a luta pela paz e pela expulsão dos ianques de nossa terra, contra a infame dominação imperialista norte-americana a que estamos submetidos devido a este governo de traição nacional, lutando, ainda pela expulsão dos soldados ianques de nosso solo e tudo fazendo para libertá-lo, camarada Agliberto, estaremos levando a luta pela Paz ao nível em que ela se deve desenrolar a fim de que conquistemos, por inteiro,

todas as nossas reivindicações.

Asseguro-te, camarada, que mostraremos sempre com mais ardor que a



Cap. Agliberto Vieira

verdadeira posição de patriota, a serviço do Brasil e de seu povo, impõe que proclamemos solida-

riedade à União Soviética, ao seu povo imortal e ao seu chefe, o grande Stálin. A condição de patriotas, de que não abdicamos nem abdicaremos jamais, impõe que proclamemos nossa solidariedade aos povos das democracias populares, ao heroico povo chinês, que também estão na vanguarda da luta contra o inimigo comum de toda a Humanidade: o imperialismo americano, que ameaça os povos com uma nova guerra.

Asseguro-te, enfim, camarada Agliberto, que seremos dignos de teu exemplo, e nele inspirados, a despeito de te arrancarem as garras da reação e do fascismo.»

(De «um camarada de Pernambuco»)



NOVAS PERSEGUIÇÕES AO CAPITÃO AGLIBERTO

Volta a ser agravado o regime carcerário imposto ao bravo combatente nacional-libertador capitão Agliberto Vieira de Azevedo. Por ordem dos militares americanos que ocupam o Nordeste, o governo quisling de Agamenon Magalhães vem de submeter aquele patriota ao regime chamado de «porta batidas», na Casa de Detenção de Recife, onde se encontra.

Como se sabe, Agliberto foi condenado a quatro anos de prisão sob acusação de lutar pela paz, pela libertação nacional e contra a dominação do Brasil pelos imperialistas americanos — página das mais vergonhosas já escritas pela justiça militar.

Agora, sem consideração pela sua qualidade de oficial das Forças Armadas e ardente patriota, supõem os algozes do nosso povo que poderão quebrantar sua fibra com perseguições odiosas que ofendem a própria pessoa humana. O crime de Getúlio Agamenon e dos americanos encontra decidida repulsa entre todas as pessoas honestas, impondo-se, assim, um imediato e vigoroso movimento de protesto contra as violências fascistas do governo de Vargas, para que cessem as perseguições a Agliberto e seja restituída sua liberdade.

A apelação da sentença a que foi condenado Agliberto de Azevedo, formulada por seus advogados, já se encontra no Supremo Tribunal Militar, em vias de ser julgada.



a batalha da difusão

No momento em que a política de guerra do governo faz sentir suas terríveis consequências sobre as massas populares, aumentando os preços de todos os gêneros e mercadorias; agravando problemas como os dos transportes, da habitação, da saúde pública, da educação e outros, é de importância fundamental a difusão dos jornais da imprensa popular, entre eles o querido semanário de Luiz Carlos Prestes — a VOZ OPERÁRIA.

São esses jornais que levam ao povo a palavra do Cavaleiro da Esperança, que desmascaram a política antipopular do governo e, ao mesmo tempo, dão às massas justas perspectivas de luta pela paz, pela independência nacional e por seus direitos mais elementares.

Voltamos, hoje, a publicar os quadros sobre a variação na difusão da VOZ e, ao mesmo tempo em que reconhecemos o esforço feito pelos nossos agentes que figuram no quadro «Quem está ganhando?», chamamos a atenção dos outros para a necessidade de recuperar suas cotas, regularizar sua situação com a gerência da VOZ e aumentar cada vez mais a difusão deste semanário.

QUEM ESTA' GANHANDO?

Varginha (Minas Gerais) e Ligação (Estado do Rio), por terem novos agentes; Ramalho (D.F.), por estar abatendo o seu debito; um

agente da rubrica «Diversos» (D. F.) por ter restabelecido sua cota e Posto 4 (D. F.) pelos esforços feitos para recuperar sua antiga cota.

E QUEM ESTA' PERDENDO?

Palmeiras do Oeste, Votuporanga, Bauru, Barretos,

Pela revogação...

(Conclusão da pág. 12)

náutica milhões de brasileiros?

Porque esta é uma determinação dos generais americanos do Pentágono, que já exigem tropas brasileiras na sangrenta agressão imperialista na Coreia e esperam contar, no Brasil, segundo declaram, com um exército de dois milhões de homens para uma nova guerra mundial.

UMA CAMPANHA DE

TUDO O POVO

A luta em defesa da paz, da vida e da liberdade do nosso povo exige, por isso, que se organize imediatamente em todo o país e que se leve à vitória uma ampla campanha pela revogação imediata da Lei 1.585 de 28 de março des e ano. Começemos logo esta campanha com abaixo-assinados e memoriais nas escolas, nas fábricas, nos locais de trabalho, até que o povo, em poderosas manifestações, esmague esta medida de guerra e terror imposta pelos gangsters ianques e seus lacaios.

CRIMINOSOS...

(Conclusão da pág. 1) sileiros, trazemos aqui o nosso apelo para que todos os homens de nossa terra se pronunciem da mesma forma, condenando as armas bacteriológicas.

Se não agirmos, todos nós, em defesa dos inocentes e pela punição dos culpados, fazendo cessar a guerra bacteriológica, não haverá amanhã qualquer limitação às forças de extermínio que ameaçam a humanidade de nossos dias.

Condenando a guerra bacteriológica, estamos sustentando a mais nobre das causas, que é a do direito à vida de todos os homens e do respeito à pessoa humana.

Honrique Fialho, Desembargador; Onni Duarte Pereira, Juiz de Direito; José do Patrocínio Gallotti, Juiz de Direito; Campos Vergal, Deputado Federal; Coutinho Cavalcanti, Deputado Federal; Evandro Lins e Silva, Advogado Criminal; Eusebio Rocha, Deputado Federal; Plínio Coelho, Deputado Federal; Gondin da Fonseca, Jornalista; Odilon Batista, Médico; Mario Fabião, Médico; João Luiz de Carva-

nas) por não ter indicado novo agente; Juiz de Fora e um agente de Belo Horizonte, que tiveram suas cotas suspensas por falta de pagamento; Sertanópolis (S. Paulo), Campos (Estado do Rio), Belo Horizonte, Postos 1-7, 5, 8, 12 e «Real» (D. F.) por não terem retirado suas últimas cotas.

lho, Vereador do D. Federal; Moreira da Rocha, Deputado Federal e Clodomir Millet, Deputado Federal.



UNIDADE

URGENTE...

(Conclusão da 3.ª pág.)

decisão, a justa orientação que nos traçou o camarada Prestes no Informe ao Plano de Fevereiro do Comitê Nacional. Trata-se de sermos, com maior energia e amplitude, o traço de união nas lutas populares que se travam em defesa da paz, pelo pão, pela independência nacional e pelas liberdades democráticas. Trata-se de enfrentarmos com plena confiança na superioridade absoluta das forças da paz a onda de reação que desencadeiam os agentes dos incendiários de guerra americano em nosso país.

A necessidade que todos os patriotas e democratas começam a sentir, é a de não permitir que continue a avançar a reação e o imperialismo para executarem seus planos de guerra e colonização. Então, façamos maiores esforços para uní-los com um mais amplo movimento de solidariedade aos patriotas presos e perseguidos, com a denúncia mais vigorosa das tropolias da polícia e do Serviço Secreto do Exército, com a mobilização de massas — a começar pelas próprias famílias das vítimas — para a libertação de civis e militares encarcerados.

A unidade das forças da paz detém a reação a serviço dos planos expansionistas e agressivos do imperialismo americano. O fascismo ianque não passará. Vargas e todos os lacaios dos trustes serão derrotados. A questão é lutarmos, com todas as nossas forças, por esta unidade.

ATÉ 30 DE JUNHO...

(Conclusão da pág. 1) IR AO ENCONTRO DAS ASPIRAÇÕES DE PAZ DO POVO BRASILEIRO

É certo, porém, que essas pessoas não poderão assinar o Apelo se não o conhecerem, se o seu texto não lhes for levado onde elas se encontrem, se não forem esclarecidos sobre a importância e a significação de suas assinaturas naquele histórico documento. Por isso é que a direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz apelou para que nessas próximas semanas todos os militantes da causa sagrada da paz se transformem em ativos coletores de assinaturas, nos bairros e nos locais de trabalho, multiplicando o número de seus comandos e dando o maior número de horas às suas atividades em favor de um Pacto de Paz.

NINGUÉM PODE SUBESTIMAR A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSINATURA

O êxito do objetivo que se propõem os partidários da paz — encerrar a 30 de junho a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz com a cobertura da cota de 5 milhões — vai depender da convicção dos coletores sobre a importância decisiva que tem cada nova assinatura no documento do Conselho Mundial.

Os fatos aí estão demonstrando que uma assinatura não é, só, uma firma num

pedaço de papel. É uma palavra de ordem que, repetida aos milhões, repercute de forma concreta e poderosa no desenvolvimento da situação internacional. Temos aí o exemplo da memorável campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, exigindo a interdição das armas atômicas. Se ainda não se conseguiu pôr fora da lei a arma atômica, os 400 milhões de assinaturas do Apelo de Estocolmo conseguiram, pelo menos, impedir que os imperialistas americanos fizessem até agora uso da bomba atômica na Coreia, como o pretendiam e chegaram a anunciar. E não é por acaso que, no momento em que o Apelo por um Pacto de Paz já recebeu a aprovação de mais de 600 milhões de pessoas no mundo inteiro, os incendiários de guerra encontram uma resistência crescente dos povos aos seus planos sangrentos, resistência que os tem impedido de lançar a humanidade no sorvedouro da guerra atômica.

Justamente por isso é que todos os brasileiros conscientes que desejam a paz para o nosso povo e para o mundo não podem deixar de acolher com o máximo entusiasmo a deliberação do Movimento Brasileiro da Paz de reunir, até 30 de Junho, 5 milhões de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz. E não deixarão de se lançar, com o mesmo entusiasmo à luta para concretizar esta resolução.

Participação Maciça nas Eleições Sindicais

(Conclusão da pág. 3)

eleições de cabresto nos Sindicatos. O que o governo pretende é «legatizar», através de um pleito que limita ao extremo os direitos dos trabalhadores, a permanência dos agentes patronais que mantêm em várias diretorias sindicais a custa da intervenção do Ministério do Trabalho. É, enfim, impedir que os trabalhadores se organizem e se unam livremente em seus sindicatos para a luta contra a miséria e a exploração, contra a política de guerra, de terror e fome deste governo de traição nacional.

É claro que os trabalhadores mais conscientes não podem deixar de desmascarar a Portaria fascista de Getúlio-Segadas Viana, de empreender uma luta tenaz por sua revogação e pela conquista da liberdade sindical. Mas combater a Portaria fascista e lutar por liberdade sindical é lutar, também, por uma participação maciça de todos os trabalhadores sindicalizados nas próximas eleições sindicais. Qualquer abstenção seria, no caso, fazer o jogo tramado pelo Ministério do Trabalho que, com a Portaria 48, outra coisa não visou que criar o desinteresse da massa pelo pleito sindical e deste modo, facilitar a vitória dos candidatos dos patrões.

Para derrotar a manobra do Ministério do Trabalho é neces-

sário que nem um só trabalhador em condições de votar deixe de participar das eleições para eleger seus companheiros mais honestos, mais devotados e mais capazes de unificar os trabalhadores na luta por suas reivindicações sentidas e fundamentais. Uma votação cerrada nos candidatos fiéis à classe operária, na chapa de unidade que se organizem em cada sindicato é uma garantia contra os golpes do Ministério do Trabalho para impedir ou dificultar a posse de diretorias legitimamente eleitas. Organizadas nas empresas e unidas dentro de seus sindicatos não será difícil aos trabalhadores derrotarem posteriormente a Portaria fascista de Getúlio e Segadas Viana, e marcharem resolutamente para a conquista da liberdade sindical.

Restam agora poucas semanas para a realização de eleições em mais de uma centena de sindicatos. Urge não perder tempo levantando a bandeira da unidade da classe operária na luta por suas reivindicações concretas e seus interesses vitais, mobilizemos os trabalhadores nas fábricas e nos locais de trabalho em torno de candidatos dignos e de um programa comum, e derrotemos o Ministério dos Patrões nas eleições sindicais!

Rio, 17-5-1952 — VOZ OPERÁRIA — Pag. 11



CUBA

A polícia do ditador Batista invadiu e depredou a sede do Partido Socialista Popular (comunista), prendendo 24 pessoas que ali se encontravam. Outro ataque policial foi desfechado contra a redação e oficinas do diário popular «Hoy».

ESTADOS UNIDOS

O destacado traficante de guerra John Foster Dulles declarou, em discurso no Waldorf Astoria, que de 1945 para cá os Estados Unidos gastaram 45 bilhões de dólares para sustentar os governos «amigos», mas, acrescentou: «hoje estamos menos seguros e gozamos menos simpatia que em toda a história».

— Prosseguem em greve os 90 mil operários na indústria petrolífera. Em consequência, os Estados Unidos o consumo de gasolina já foi reduzido em 30%. Varias companhias de aviação estão cancelando seus vôos por falta de gasolina.

ARGENTINA

Em Sierra, durante um espetáculo de box, despençou uma viga de estádio, matando 32 pessoas e ferindo 56.

PANAMA

Realizaram-se eleições presidenciais. Os partidos oposicionistas apresentaram, nas primeiras apurações, nítida vantagem.

MEXICO

Chegou à capital mexicana, ficando ao largo do porto, o navio americano «Courier» onde se encontra instalada a estação fluante da emissora americana «Voz la América» da qual se utilizam os imperialistas para fazer propaganda de guerra.

VENEZUELA

O truste americano petrolífero «Pantapac Oil Company» anunciou que, em 1951, obteve lucros líquidos de 3 milhões de dólares (60 milhões de cruzeiros) com suas operações na Venezuela.

PARAGUAI

Continua em perigo o líder paraguaio Getúlio Barthe, encarcerado pelo governo do tirano Chaves. O governo acaba de nomear sub-diretor do Presidência o torturador Mangelós para aumentar as perseguições contra Barthe que se acha seriamente doente e não recebe medicamentos. Milhares de cartas e telegramas estão chegando às mãos do ditador paraguaio exigindo a imediata liberdade de Obdulio Barthe.

FALA A
RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL
Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

Pela Revogação Imediata DA LEI 1.585

ISTO aconteceu

A nova Lei de Serviço Militar de Dutra e Getúlio transforma o Brasil numa imensa caserna e ameaça a vida de todos os brasileiros — Lei imperialista e patronal, cuja execução seria a ruína de milhões de lares em nosso país

Desde 28 de março está sancionada e, portanto em vigor, a Lei n.º 1.585 que altera dispositivos da Lei de Serviço Militar de 1916. A imprensa democrática já tem apontado o caráter guerreiro e fascista desta Lei, que transforma o Brasil numa imensa caserna, põe à disposição dos Ministérios militares todos os cidadãos entre 16 e 45 anos de idade, sejam ou não reservistas. **AMEAÇA A TODOS OS LARES**

A Lei n.º 1.585 autoriza a convocação em tempo de paz de todos os cidadãos brasileiros compreendidos nessa idade entre 16 e 45 anos) e que formam a esmagadora maioria da população do país. Deste modo, nem um único lar brasileiro deixa de ficar ameaçado de ter os seus membros arrancados ou nos bancos escolares ou de trabalho remunerado para serem jogados nos quartéis.

Revelando a inspiração guerreira e imperialista que a orientou, a Lei 1.585 modifica a antiga Lei do Serviço Militar no que se refere aos trabalhadores e empregados que forem convocados. Se antes os trabalhadores e

empregados convocados tinham o direito de receber 70 por cento de seus salários ou ordenados, agora ficam estritamente limitados ao soldo ridículo de um soldado ar-ranchado. A execução desta lei de guerra determinaria, por isso, mais misérias e maiores dificuldades em milhares de lares pobres, que ficariam privados da contribuição econômica de seus filhos e chefes.

TERROR E FOME CONTRA OS TRABALHADORES

É evidente que tal Lei se ergue como permanente ameaça aos direitos da classe operária e das massas camponesas, instituindo na prática o trabalho escravo. Qualquer movimento grevista e reivindicatório poderá ser liquidado pelo governo patronal com a simples aplicação desta Lei monstruosa. Basta que os grevistas sejam convocados — e o governo, por essa Lei, pode fazê-lo em qualquer ocasião — para que os trabalhadores sejam submetidos à disciplina de caserna, obrigados a voltar ao trabalho sob a ameaça de multas e dos Tribunais Militares e tendo, em vez de maiores salários, uma reba-

ixa drástica e violenta de seus salários, reduzidos a umas dezenas de cruzeiros.

LEI DE GUERRA

Contudo, a ameaça mais séria da Lei 1.585 é contra a vida do povo, contra as nossas vidas e as vidas dos nossos filhos. Trata-se, fundamentalmente, de uma lei de guerra para entregar milhões de brasileiros aos generais de Truman e enviá-los à morte no matadouro das agressões de Wall Street. É claro para todo o mundo que o Brasil não enfrenta uma situação em que necessite de maior efetivo militar de que já possui para a defesa normal de nosso território. Hoje, por exemplo, os efetivos das forças armadas já são bem superiores aos da época da Segunda Guerra Mundial, quando lutávamos nos campos da Itália contra os agressores nazi-fascistas.

Então, por que o governo do sr. Vargas eleva incessantemente os efetivos das forças armadas e, com esta nova Lei, procura se colocar em condições de incorporar imediatamente ao Exército, Marinha e Aero-



Não é desconhecido do povo brasileiro o nome nau-seabundo do renegado Victor Kravchenko. Esse traidor do povo soviético era simples funcionário de uma missão econômica da URSS nos Estados Unidos. Abandonando-a, passou a assinar toda sorte de calúnias contra a pátria do socialismo, recebendo, em troca do serviço que prestava ao imperialismo, grandes fortunas.

Agora reaparece nas colunas dos jornais o nome do vende-pátria. O telegrama difundido pela Agência France Press, procedente do Peru e publicado no «Diário de Notícias» desta capital (dia 11 de maio, 1.ª página) informa que, desde 1950, Victor Kravchenko se encontra no país andino dirigindo, ao lado de sócios americanos, rendosos negócios mineiros. Informa textualmente o telegrama da insuspeitável agência que Kravchenko «já aplicou cerca de meio milhão de dólares em minas situadas em diversos pontos do país e teria a intenção de aplicar ainda mais 2 milhões de dólares em negócios mineiros».

Temos, portanto, que o antigo funcionário soviético transformou-se, em poucos anos, num próspero milionário. E, diante disso, cabe a pergunta: de onde Kravchenko retirou toda a fortuna que emprega no Peru e em seus outros negócios?

A resposta é clara: Kravchenko não possuía fortuna quando desertou da missão econômica soviética. O dinheiro que ele agora apresenta como fortuna pessoal foi-lhe entregue pelo imperialismo americano, que lhe pagou, assim, pelas descaradas calúnias assacadas contra a União Soviética.

Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

GRUPOS DE EMULAÇÃO

- GRUPO A — São Paulo e Distrito Federal
- GRUPO B — Estado do Rio, Minas Gerais, R. G. do Sul
- GRUPO C — Pernambuco, Ceará, Bahia, Goiás, Espírito Santo
- GRUPO D — Os demais Estados

OS PRIMEIROS RESULTADOS

Até o momento só recebemos um resultado parcial do D.F., que atingiu 2,3% da quota, o que mostra que estamos ainda bastante atrasados. No Grupo A — São Paulo e D.R. — o Distrito Federal está vencendo. Os demais grupos — B, C e D — não enviaram resultados.

Chamamos a atenção das Comissões Estaduais para a absoluta necessidade de enviarem periodicamente (por exemplo, cada quinzena) os resultados parciais da Campanha no Estado, fornecendo a percentagem da quota já atingida. Para que possa haver emulação é necessário a divulgação e o controle desses resultados.

SUGESTÃO

Um contribuinte sugeriu que arrecadassemos pedaços de jóias velhas e outros objetos de prata, ouro, etc.. A sugestão pode produzir bons resultados.



OS PRÊMIOS DA EMULAÇÃO

Na emulação entre os Estados serão distribuídos valiosos prêmios, que são os seguintes:

Para o Grupo A — Prêmio «30.º aniversário do PCB» — um automóvel marca «Anglia», novo.

Para o Grupo B — Prêmio «Comitê Nacional do PCB» — um impressor no valor de 20 mil cruzeiros.

Para o Grupo D — Prêmio «Voz Operária» — uma máquina de escrever nova.

O Estado vencedor dentro de cada grupo de emulação só receberá o prêmio se tiver, pelo menos, coberto a sua cota e feito o recolhimento da percentagem devida à Comissão Central.

ORIENTAÇÃO PARA AS COMISSÕES ESTADUAIS

Dots são os objetivos fundamentais da Campanha de 5 milhões, que se prolongará até 1.º de Agosto:

1) levantar um mínimo de cinco milhões de cruzeiros, reservando a metade desta importância para as Comissões Estaduais saldarem suas dívidas com a imprensa popular local e manterem uma pequena reserva para as suas despesas extraordinárias;

2) ampliar os círculos de amigos.

Esta campanha é de tão decisiva importância que o Comitê Nacional do P.C.B. resolveu lhe dar o máximo de apoio, conferindo medalhas de prata e de ouro, como prêmios, aos que contribuírem ou arrecadarem, respectivamente, mais de dez mil e mais de vinte mil cruzeiros.

Cada uma das Comissões Estaduais deve, então, imediatamente, verificar quanto precisa levantar durante os três meses da campanha (não importa que em alguns Estados a Campanha tenha começado depois de 1.º de Maio) e discutir, de alto a baixo, a importância desta iniciativa à base dos documentos do Pleno de Fevereiro e da matéria que publicamos na semana passada («Cinco milhões de cruzeiros para os jornais de Prestes»).

As Comissões Estaduais devem somar à sua arrecadação normal nos três meses da Campanha a quota extra que lhes foi distribuída. Esta soma representará a quota a ser atingida em cada Estado. A metade da quota extra deve ser enviada à Comissão Central da Campanha.

Partindo da necessidade imperiosa de atingirmos esta soma cada Comissão Estadual deve planificar a Campanha em seu Estado (venda de boues, de rifas, festas, etc.), levando em conta que as VISITAS representam a iniciativa de maior significação prática.

Como os objetivos da Campanha são superar a quota e reforçar (ou criar) o circulismo, as visitas devem ser planificadas com esta dupla finalidade: levantar a maior massa de contribuições e aproveitá-las para ampliar ou montar o trabalho estável de circulismo.

A realização vitoriosa da Campanha será possível desde que saibamos mostrar que os jornais de Prestes são os únicos que defendem nossa Pátria contra a rapinagem do imperialismo americano, que lutam pelas reivindicações do povo e pela Paz, que orientam as grandes massas na luta por um governo democrático popular. Contribuir para a Campanha dos Cinco Milhões é uma forma de lutar contra a guerra e o imperialismo, de defender a paz. E lutam pela libertação nacional e por dias de liberdade e bem-estar para o nosso povo, sob um governo de democracia popular.

Tudo, pois, pela realização vitoriosa da Campanha dos Cinco Milhões!

Não há dúvida que, para traidores da marca de Kravchenko e outros, o imperialismo é prodigo nas gorjetas. Em troca recebe livros como o que Kravchenko escreveu ou assinou simplesmente, um dos quais editado pelos escribas de Chateaubriand no Brasil. Verifica-se agora que tipo de liberdade Victor Kravchenko escolheu: a liberdade de tornar-se multi-milionário à custa da fome e da miséria em que vivem os mineiros e os trabalhadores peruanos em geral. A liberdade de explorar e oprimir incontáveis famílias operárias que não possuem, sequer, o pão de cada dia.

Pois bem: esse tipo de liberdade — a liberdade do milionário explorar os trabalhadores — não existe e não existirá jamais na União Soviética, onde existem todas as liberdades, menos as «sacrossantas liberdades» dos abutres imperialistas. A «liberdade» de explorar e esfomear o povo, de preparar agressões e fazer propaganda de guerra Kravchenko só poderia encontrá-la fora do mundo socialista e, particularmente, nos Estados Unidos e em suas colônias.



Fac-simile de bonus da campanha lançados pela Comissão Central. Os bonus são de 1, 2, 5, 10, 20, 50 e 100 cruzeiros, tornando, respectivamente, as seguintes ilustrações: Emblema do P.C.B., Luiz Carlos Prestes, Tiradentes, Marx, Engels, Lenin e Stalin.